

# DOSSIÊ DO (DES)ENSINO DA MATEMÁTICA<sup>1</sup>

“O que é que está realmente por trás dessas dificuldades?”

Boletim Pedagógico/MG, PROEB, 2003.

## MINAS GERAIS/BR - ANÁLISE METODOLÓGICA E QUALITATIVA DE QUESITOS USADOS EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

**TESE: OS REFERENCIADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL MINEIRO DESCONHECEM O BÁSICO DA MATEMÁTICA E AINDA AMPLIAM OS MÉTODOS E PROCESSOS DESQUALIFICADORES.**

“No estudo, crianças de 7 a 14 anos de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte e Mariana, na Região Central de Minas, são submetidas ao teste de desempenho escolar. Aquelas que obtêm resultado abaixo de 25% no subteste de matemática são convidadas para uma segunda etapa de avaliação, em que passam por entrevista clínica, testes psicológicos e de inteligência. **Elas também têm o sangue coletado** .

Artigo: Sem habilidade com números, Junia Oliveira, O Estado de Minas, 08/06/2010, [www.uai.com.br/EM/html/sessao\\_18/2010/06/08/interna\\_noticia,id\\_sessao=18&id\\_noticia=141062/interna\\_noticia.shtml](http://www.uai.com.br/EM/html/sessao_18/2010/06/08/interna_noticia,id_sessao=18&id_noticia=141062/interna_noticia.shtml)

Por que induzir que as mulheres mineiras estariam gerando criança geneticamente defeituosa para aprender matemática não sensibiliza nem essas que são diplomadas nesta área?  
Por que, mais internamente das universidades públicas, rede pública é vista como estorvo e até como escória social? 18

**“É dever do MEC fornecer aos gestores dos sistemas estaduais e municipais de ensino a base de microdados para que se possa fazer uma avaliação mais segura sobre o comportamento dos sistemas educacionais nas avaliações que promove”**. ( <http://sschwartzman.blogspot.com/2008/06/minas-ideb-e-prova-brasil.html> )

Secretária de Educação de Minas exigindo para si e “colegas” o mesmo que acham criminoso outro solicitá-los.

O que fazemos, realmente, quando nos propomos a educar? Que compromissos assumimos com o outro, nosso aluno, quando interagimos com ele em seu processo de educar-se? Qual o papel do conhecimento matemático no processo de, pela educação, tornarmos-nos mais humanos? (BP1)

PARTE DO QUE ESSES MESMOS PRODUZEM COMO RESPOSTAS.

### **BARBÁRIE QUE CHEGA AO EDUCANDO ATRAVÉS DOS NÚMEROS**



Que civilização ergue-se quando o educacional “ensina” que é normal pagar passagem para ser transportado em pé? Pág. 14



### **O ÚLTIMO GRITO DE ESPERANÇA**

Pág. 17

“Numa sociedade democrática, é fundamental garantir a todo e qualquer cidadão o acesso à informação, principalmente quando essa informação diz respeito às ações de órgãos públicos e quando a maior ou menor possibilidade de melhoria da qualidade de vida do cidadão depende da qualidade dessas ações, como é o caso da educação pública”. ( Relatório SIMAVE )

Provarei haver falsidades nisso por esses esconderem informações da mais alta relevância pública.

<sup>1</sup>Proposta de livro: Episódios/Dossiês do (Des)Ensino da Matemática ou Aspectos Marginais da Formação em Matemática

**“Nenhum aluno é prejudicado por causa dos resultados”** (Coordenadora CAEd)

É possível usar questões erradas em pesquisa, indicar por isso que são incapazes de aprender matemática e não prejudique nenhum deles?

**“Sabe-se que a manutenção de alguns itens em sigilo se deve à sua utilização em testes futuros, o que garante os procedimentos estatísticos de equalização e possibilita a comparação entre os anos avaliados.”** (Diretora da Superintendência de Estudos, Pesquisa e Avaliação)

Um trem lotado só de tragédias educacionais:

- Não é absurdo defender sigilo em qualquer ação pública?
- Quais fatores do processo de diplomação levaria alguém defender que sigilo não prejudica o direito à informação?
- Não é um perfeito idiota acreditar em dados estatísticos sem saber da qualidade da fonte primordial?
- Por que será que tais nunca souberam ser possível redigir uma questão diferente com poder de avaliar nível de conhecimento similar?
- Por que será que esses acreditam ser possível avaliar da mesma forma um dado conhecimento em tempos diferentes?
- Quais foram os idiotas que convenceram esses coitados de que questões guardadas não envelhecem?
- Por que será que o nosso educacional não evolui?
- Fica impossível encontrar quem ache o Teorema de Pitágoras muito velho para ser ensinado nos dias atuais?

**“No contexto do ensino, costumam prevalecer práticas de avaliação muitas vezes antagônicas aos princípios que direcionam o aluno para uma alta aprendizagem”.**

Documento do Governo de Minas acusando haver docente aplicando prova idiota. E o que faz alguns ter certeza nisso é por ganharem dinheiro público noutra ponta diplomando, falo por matemática, alguns desses. pág. 10

**PESQUISA DE MESTRADO: A História da Matemática e a Formação do Professor de Matemática: Deus criou o mundo em sete dias e no oitavo criou a matemática?**, Daiany Darlley Moreira, Sônia Maria Clareto, [http://ebrapem.mat.br/inscricoes/trabalhos/GT04\\_Moreira\\_TA.pdf](http://ebrapem.mat.br/inscricoes/trabalhos/GT04_Moreira_TA.pdf), acesso ag/10

Como é possível haver educação quando formação docente trafega nos trilhos da petulância e do risível?

### **ESCOLAS NÃO SALVAM O MUNDO, DIZ SECRETÁRIA DO MEC**

Para Maria do Pilar Lacerda, não dá para pensar em melhora profunda da educação sem melhorar o País como um todo.

Fonte: <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/escolas+nao+salvam+o+mundo+diz+secretaria+do+mec/n1237761953545.html>, acesso ag/10

Uma montanha de idiotices juntas:

- 1 - conceber que educação seria para salvar o mundo, quando a função maior dessa é evitar que malandro ganhe algum, posto que depois de ganhar algumas vai querer apenas isso.
- 2 - É exatamente o contrário. Educação é que é o vetor de melhora da Nação, pois diminuindo malandragem ganhamos todos.
- 3 - Um dos prejuízos da Nação com má educação é gastar recurso público com quem ocupa cargo público, no MEC é maior ainda, e nunca soube nada da educação, mais até de malandragem.

CONTEÚDO	Pág.
APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO	4
RECORTE 01 - QUANDO UMA LAJE DERROTA MINEIRAMENTE	5
RECORTE 02 - QUANDO APRENDER PRÉSCINDE O PERGUNTAR.	5
RECORTE 03 - O POPULAR FAZ A VEZ DO CONHECIMENTO TÉCNICO E O ESPECIALIZADO IGNORAM	7
RECORTE 04 - QUANDO SABER POPULAR NÃO É TRIVIALIDADE.	7
RECORTE 05 - QUANDO O QUE MAIS HÁ NA BATEIA É OURO DE TOLO	9
RECORTE 06 - USANDO O EDUCACIONAL PARA LUSTRAR BRILHOSAMENTE UMA BARBÁRIE	14
RECORTE 07 - QUANDO SE ENSINA DE QUALQUER JEITO O MAIS PROVÁVEL É PRODUIR TRAGÉDIA.	14
RECORTE 08 - EXIGINDO DOS OUTROS O QUE ACHA SER CRIME FAZER	16
RECORTE 09 - AS GANHADORAS DO PRÊMIO EDUCACIONAL MINEIRO	17
RECORTE 10 - UM FRUTO ESCATOLÓGICO DO QUE SERIA "ENSINO" DA MATEMÁTICA.	18
RECORTE 11 - UM PEQUENO HISTÓRICO DA IGNORÂNCIA SOCIAL EM MATEMÁTICA COMO PRODUTO DE MÉTODOS E PROCESSOS	24
RECORTE 12 - COMO NÃO DESCONFIAR HAVER MUITOS ERROS ENTRE O QUE COMEÇA ÓTIMO E TERMINA PÉSSIMO?	33
RECORTE 13 - O MÁXIMO DA MÁ EDUCAÇÃO É NÃO VALORIZAR O DIFERENTE.	42
DIGRESSÕES	46

Fontes

SIMAVE - Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública/[www.simave.ufjf.br/simave](http://www.simave.ufjf.br/simave)  
BOLETINS PEDAGÓGICOS, PROEB 2003, MATEMÁTICA/SEDUC-MG/CAEd -

Universidade Federal de Juiz de Fora.

BP1 - IV Fase do Ciclo Complementar EF, BP2 - 8ª SÉRIE EF, BP3 - 3ª EM

**Prof. JOÃO BATISTA DO NASCIMENTO**

Fac. Matemática/UFPA, [www.cultura.ufpa.br/matematica/?pagina=jbn](http://www.cultura.ufpa.br/matematica/?pagina=jbn),

<http://lattes.cnpq.br/5423496151598527>

Email: [jbn@ufpa.br](mailto:jbn@ufpa.br) e [joabatistanascimento@yahoo.com.br](mailto:joabatistanascimento@yahoo.com.br)

(sem revisão técnica, out/10 )

## APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

*“Melhor negócio que Judas  
Fazes tu, Joaquim Silvério!  
Pois, ele encontra remorso,  
coisa que não te acontece.”*

Cecília Meireles, Romanceiro da Inconfidência

Minas Gerais tem no seu histórico muito de potencial para se dizer ser quase impossível tocar em tais temas sem quebrar muito do caudal mormacento em que estão imersas as nossas escolas públicas. Portanto, tem o básico para qualificar-se caso agregasse outros fatores essenciais. E como nem encontro nenhuma rede estadual que atenda o necessário, esta não diferencia nas ações que envolvem as demais em matemática.

Fica definido que, caso a rede estadual de Minas tivesse um ensino de matemática qualificado, sua repercussão seria necessariamente sentida nas demais. Isso pelo fato de que tal fenômeno não de caracterizaria sem a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG ser núcleo produtor e a qual tem abrangência nacional ao ponto de ser fácil encontrar alunos em lugares do Estado do Pará.

Entretanto, no Dossiê Vestibulares Sudeste, cujo foco central são provas de matemática dos vestibulares, UFMG não aparece se diferenciando em nada das demais, quando todas atuam por métodos e processos que alijam o ingresso da rede pública. Além de não ter se distanciado, essa professa, relato caso no Dossiê Simulado/Novo Enem, das construções que a ditadura inseriu em todas essas com base em ações macabras que produzem desqualificações, ódio até, da educação pública, tais como: nomeação de docente por decreto.

E só um recorte da capa deste mostra o nível da barbárie que pode ser desenvolvida por meio de um tipo de ensino da matemática capaz de apagar todo o brilho de civilidade que compõe o social. E esse não é apenas uma tabuleta comum nos nossos ônibus, mas uma mentalidade que faz pagante de passagem cara, em pé e reclamar rispidamente com quem apresenta o mais leve desconforto por tal situação quando a lotação em pé é gritante. Caso esse em que *“se não gosta de andar apertado deveria pegar um taxi”* é o bordão que se ouve, até em ônibus lotado de universitários. Ou seja, Isso é fruto pobre de uma metodologia do que seria ensino da matemática quando coloca empresário até safado e parcela da população prejudicada pelas suas malandragens, portanto, vítimas dessa “ensinagem”, contra o passageiro explorado tal qual esses.

E não acuso os de matemática da UFMG como os produtores fundamentais de tal tipo de ensino da matemática, dado que no Dossiê Internacional delinco e localizo os primórdios desta nos confins da Grécia Antiga, simbolizada pelo assassinado do pitagórico Hipaso de Metapontum ( $\approx 470a.C.$ ), e estabelecida por uma cisão no fazer ensino desta e que repercute nos dias atuais. E a tese principal nesse Dossiê é ser esse o tipo que mais impregna toda Ibero-América bloqueando o que os demais estão chamando de desenvolvimento científico, tecnológico e inovação. E o mais triste nisso tudo é que ante tal constatação não é tão difícil encontrar quem ocupa cargo de docência em matemática no Brasil achando que o anormal seria que o nosso se distanciasse deste do bloco, por apenas estamos fisicamente pregado nesse.

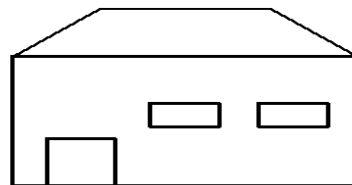
Finalizando, a pergunta que consta em referencial da Seduc-MG, **O que é que está realmente por trás dessas dificuldades?**”, respondo cabalmente aqui que é a péssima formação dos que deveriam orientar o sistema. Entretanto, **esses mesmo deram a mais macabra já que registro na história do ensino da matemática, já que a Seduc-MG, em conjunto com grupo de pesquisa da UFMG, outros centro nacionais e internacionais, institui um programa que retira sangue das crianças com notas nem tão brilhantes em matemática acreditando que isso acontece por defeito genético**

**RECORTE 01 - QUANDO UMA LAJE DERROTA MINEIRAMENTE.**

*"Para quem quer me seguir// Eu quero mais//Tenho o caminho do que sempre quis"*  
**Milton Nascimento/Ronaldo Bastos, Cais.<sup>2</sup>**

(M04165SI) Observe o desenho que Fernando fez:  
 Os quadriláteros que aparecem neste desenho são:

- (A) retângulo e trapézio. (B) retângulo e quadrado (C) paralelogramo e losango (D) quadrado e trapézio.



[BP1, pág. 28]

**ERROS** - A resposta tida por certa indica que o(a) elaborador(a) considera que a parte superior do desenho segue linearmente a parede da frente e na forma de um trapézio. Porém, vista em perspectiva, torna-se uma laje da forma retangular, o que justifica o altíssimo nível, (35,3%), de resposta do item B. Além disso, o quesito mostra que o(a) elaborador(a) não conhece de matemática nem o básico, formas geométricas planas, pois ao colocar opções como: **A) retângulo e trapézio**, nunca soube de que, por definição, todo retângulo é trapézio; ou **B) retângulo e quadrado**, não sabe que todo quadrado é retângulo ou **C) paralelogramo e losango**, também ignora que todo losango já é paralelogramos, etc.

Consta em BP1 página 53 - "Vale ressaltar a necessidade de se aproveitar as experiências dos alunos e propor situações que envolvam o raciocínio informal e intuitivo não só na fase da compreensão inicial do significado dos números, mas em todo o processo em que o significado do número se alarga."

**Análise** - Essa confusão se insere nos que já passaram por todo processo de formação e repassa tudo através do processo de formação do docente. Portanto, o resultado da pesquisa não garante nada que seja o educando quem não sabe, mas do quanto não conseguiram ensinar de forma que preste ao docente deste. Não é por acaso que no Dossiê Formação esse é um dos conteúdos que ali trato.

Deveria haver uma comissão nacional independente para tratar de tais situações, assim como as secretarias estaduais de educação que, portanto, precisariam ter acesso a uma amostra das provas e resoluções que os elaboradores estão achando ser razoável de cada quesito. Isto revelaria parte das intervenções necessárias a serem desenvolvidas. O questionável, admito, é onde encontrar pessoas habilitadas para tal. Além de ser o mais provável é criarem um sistema policialesco, sem transparência pública, portanto, baseado em parâmetros imorais e corporativistas.

**RECORTE 02 - QUANDO APRENDER PRESCINDE O PERGUNTAR.**

*"Você sonhava que ia ser melhor depois."*  
**Lô Borges/Márcio Borges, Tudo Que Você Poderia Ser**

(M04168SI) Para medir o comprimento do carro, Ângela usou um pequeno pedaço de barbante, conforme ilustra a figura abaixo:

**FIGURA** (desnecessária)

O comprimento do carro é, aproximadamente, de:

- (A) 2 pedaços de barbante. (B) 3 pedaços de barbante.  
 (C) 4 pedaços de barbante. (D) 5 pedaços de barbante.

[BP1, pág. 42]

**ERRO** - Há três formas de medir algo: exata, aproximada por falta e por excesso. A resposta B) 3 pedaços, é uma aproximação por falta e C) 4 pedaços, é por excesso. Se fosse o contrário, i.e., o certo fosse B) por excesso, A) seria por falta. Logo, há duas respostas corretas e não só a que foi considerada.

<sup>2</sup>Essa música, assim como outras que citarei, é do CD Clube da Esquina de Milton Nascimento e Lô Borges.

Consta no BP1, Pág. 53, (g. n) - “Destaca-se, ainda, a necessidade do trabalho com estimativas, identificadas como meio promissor para a compreensão do processo de medição, **para a formação da consciência** dos tamanhos de diversas unidades de medidas, e da compreensão da Unidade, sendo, portanto, o ponto de partida para se desenvolver nos alunos a capacidade de estabelecer comparações. Uma explicação para o **insucesso** que caracteriza as experiências de tantos alunos com Espaço e Forma, Grandezas e Medidas pode ser associada à incorporação ou não, pelos professores, das transformações por que passou o ensino da matemática, tanto em relação ao enfoque mais contextualizado do conteúdo, quanto em relação à importância de uma didática compreensiva.”

**Análise** - O preceito matemático de medida nunca mudou e nem há perspectiva disto. Quem evoluíram foram os métodos e uso disto. Nisso, sem dúvida, o ensino de matemática tem fracassado no Brasil e basta vermos o quanto é comum “promoções” do tipo leve 3 e pague 2, e suas ações equivalentes. Também se revela que uma das competências fundamentais que precisa ter para desenvolvê-la no educando, a arte de perguntar, não existe no sistema. E, para que não transpareça acidente, vejamos mais um exemplo.

(M04004MG) As cidades A, B e C estão localizadas à beira de uma estrada. Observe a representação:

A distância entre as cidades A e B é de 355 Km e entre B e C é de 419 Km. A distância entre as cidades A e C é igual a:

A) 64 Km    B) 764 Km    **C) 774 Km**    D) 200 Km.

[BP1, pág. 42]

**ERRO** - Quem elaborou o quesito supõe que as cidades estão numa reta para que seja válida como resposta  $355 + 419 = 774$ , e, no entanto, este só afirma que “as cidades estão à beira de uma estrada”. De fato, quem exige que os pontos estejam numa reta é o básico da Geometria Euclidiana, dada a existência de inúmeras possibilidades, especialmente como no contexto relatado, de não haver linearidade, quando esta adição é falsa. Além disso, tenta-se mostrar de forma unidimensional uma situação que na vida cotidiana é tridimensional, o que impõe um nível de abstração que muitos dos pesquisados pode não tê-la ainda desenvolvido.

**Análise** - E são esses mesmo que afirmam que estou absolutamente certo com esse trecho(g.n):

“Outro aspecto que deve ser lembrando, refere-se à **descontextualização dos conteúdos matemáticos**. Via de regra, **não se problematiza a realidade próxima do aluno**, o que criaria condições para desenvolver o raciocínio lógico e para facilitar a inserção da Matemática na vida.” [BP1, pág. 55]

E o todo compõe mais uma terrível desqualificação em matemática. Posto que, essa é base exemplar na produção do discurso lógico por determinar que o operatório ao longo do discurso seja sempre verdadeiro. Assim procedendo, tudo ao longo do percurso é apenas errado ou certo. Entretanto, o quesito, onde tudo começou, é de uma natureza e o que apregoam no referencial que finaliza o processo da sua oposta. E sem acesso a todo processo, não fica possível determinar, apenas com certeza haver, em quais pontos algumas incongruências se passaram por verdade para que chegassem nisto; *desconfio que muitas dessas estejam escondidas por trás de algumas letras brilhosas dos seus diplomas ou coladas nas costas das suas becas de formatura*. Informo que no Brasil quase não tem processo de “raspagem” de diploma de nível superior e nem mesmo quando é para retirar bolor.

## RECORTE 03 - O POPULAR FAZ A VEZ DO CONHECIMENTO TÉCNICO E O ESPECIALIZADO IGNORAM

“Acordei de um sonho estranho”

Milton Nascimento/Fernando Brant, San Vicente.

(M08112SI) Observe as planificações abaixo:

Qual delas é a planificação de um cilindro?  (A) 1  (B) 2  (C) 3  (D) 4 [BP2, pág. 25]

### NOTA TÉCNICA

I - “A generalização natural de prisma é a noção de cilindro, em que a base pode ser qualquer região plana delimitada por uma curva simples fechada.” (Matemática do Ensino Médio, pág. 175, Autores: Lima, E.L., Carvalho, P.C.P., Wagner, E. e Morgado A. C., CPM, [www.sbm.org.br](http://www.sbm.org.br))

II - Dicionário Aurélio: **Cilindro Circular** - *Geom.* Aquela cujas bases são círculos.

**ERRO** - *Matematicamente todas as respostas são corretas, já que todas estas planificações são de prismas. O cilindro circular reto é apenas o mais popular.*

**Análise** - E sendo o processo de diplomação em matemática é eivado de fraqueza que nem consegue construir conhecimento deste nível, a força que prende o chapéu de formatura na sua cabeça o faz culpar inocente pelo fracasso(g.n):

“Constatamos que 65,1% **demonstram a capacidade de diferenciar o cilindro de outros sólidos geométricos, além da capacidade de reconhecer a sua planificação. Entretanto 34,9% dos alunos avaliados não construíram essa competência.**” [BP2, pág. 25]

Acresce que avaliação é para determinar saberes tecnicamente desenvolvidos. O popular, assim como qualquer outro, só é útil quando não oblitera. Não sendo este o caso, posto que, da forma proposta desenvolve obstrução didática. Também os itens 3 e 4 apresentam o seguinte problema: *são iguais, a menos de rotação plana, donde possuem o mesmo valor lógico, donde de exclusão imediata de ambos por quem não suspeita haver erro. Isso o leva a escolher entre dois itens e não quatro. isso é erro de construção da avaliação, pois se nem isso pressupõem que o educando não desenvolveu, nada há para ser avaliado, sendo, portanto, desperdício de recursos públicos.* Deveria gastá-lo com meios outros de melhoria.

## RECORTE 04 - QUANDO SABER POPULAR NÃO É TRIVIALIDADE.

“Pero el destino ha querido que vivamos separados.”

Carmelo Larrea, Dos Cruces

(M08084MG) Para fazer o acabamento de uma toalha de mesa, Dona Antônia quer colocar renda. A forma da toalha é retangular. Os lados da toalha medem 2m de comprimento por 1m de largura. Observe a representação:

Quantos metros de renda Dona Antônia deverá comprar?

[BP2, pág. 30]

**Análise** - E quanto mais falam, mas se denunciam (g.n):

“Apesar da situação proposta envolver a idéia de **perímetro**, isso não foi mencionado e esse conceito não é necessário para solucionar o problema”.

“Apenas 54% dos alunos avaliados marcaram a opção correta D. Os que marcaram a opção A (30,6%), provavelmente, somaram as medidas das duas dimensões do retângulo, cometendo o erro de não dobrar o resultado obtido.” [BP2, pág. 30.]

O que o item estampa é uma seqüência de absurdos. Primeiro, quem elaborou ignora o mínimo da base cultural mineira e brasileira, a qual indica que a atividade “colocar renda”, ornar o bordo ou parte deste com uma espécie de fita, não é uma atividade masculina, donde o item claramente é favorável a um dos gêneros. Só que é crime deixar que fatores deste nível influenciem em pesquisa educacional. Segundo, desconhece a própria atividade tema, dado que: “colocar renda”, **não significa que essa será pregada em todo bordo e, mesmo sendo, não é obrigatoriamente apenas com uma volta.**

Terceiro, a prova é para medir os conhecimentos matemáticos, e perímetro é um dos envolvidos no problema. Portanto, estamos ante um disparate quando afirmam: “**esse conceito não é necessário para solucionar o problema**”. Tanto é necessário que atribuem erro aos que não dominam o conceito, que é a soma de todos os lados e, no caso do retângulo, o dobro do total de duas dimensões.

Quarto, no *provavelmente* que disseram, há uma certeza: que na maioria das vezes o educando erra no cálculo do perímetro de uma retângulo por não dobrarem o total das dimensões. E o que faz o elaborador? Coloca esse valor como possível resposta, deixando o pesquisado cair na esparrela. Este deveria omiti-lo, para que aquele que cometesse o erro e não o encontra-se como resposta, refletisse que há algo de errado com as suas formulações. Só isto, já seria uma preciosidade.

E, para que não aleguem ser acidental o que disse antes, e não uma componente metodológica inserida na formação, vejamos uma seqüência bastante longa disso:

BP 2, pág. 41 - “*Chama a atenção que 34% dos alunos tenham marcado a opção A, optando por uma estratégia de resolução que, simplesmente, soma os dados numéricos apresentados.*”

BP3, pág 25 - “*Observamos que a alternativa incorreta C obteve um percentual de escolha igual a 40,8%, o que indica que os alunos apenas manipularam os dados, efetuando as diferenças  $9 - 6 = 3$  e  $6 - 4 = 2$ , somando-as em seguida.*”

BP3, pág 29 - “*A alternativa A foi escolhida por 22,5% dos alunos, porque eles somaram os dados 4 e 10... A alternativa B foi escolhida por 52% dos alunos, indicando que eles multiplicaram os dados 4 e 10.*”

BP3, pág 35 - “*Os alunos que marcaram a alternativa incorreta D fizeram, **certamente**, a seguinte operação:  $12.000 \text{ m}^2 - 8.000 \text{ m}^2 = 4.000 \text{ m}^2$ , subtraindo este resultado de R\$ 18.000. Tal modo de resolver o problema proposto, levou os alunos ao resultado R\$ 14.000.*”

BP3, pág 36 - “*22% dos alunos escolheram a alternativa D. Eles apenas multiplicaram 81 por 100, sem sequer considerar o número de votantes (8589), que aparecia, explicitamente no texto-suporte.*”

BP3, pág 40 - “*Apenas 20% dos alunos marcaram a alternativa correta D, enquanto 33% marcaram B e 30,1% marcaram C. Isto porque, apesar de o enunciado do item deixar claro que se tratava de uma progressão geométrica, os alunos solucionaram o problema como se ele tratasse de progressão aritmética. De fato, na alternativa B, os alunos efetuaram a seguinte operação para o cálculo da razão de uma progressão aritmética:  $13.310 - 12.100 = 1.210$ . Já na alternativa C, a operação dos alunos foi a seguinte:  $12.100 - 11.000 = 1.100$ . Em ambos os casos, essa razão foi somada a 13.310.*”

BP3, pág 42 - “*Observamos que uma parcela significativa dos alunos (30,3%) escolheram a letra A como opção correta, ou seja, eles apenas somaram as quantidades de sanduíches, refrigerantes e tipos de sorvetes.*”

BP3, pág 43 - “*É importante notar que, neste item, maior parte do alunos (38,5%) escolheu como correta a opção B. Isto indica que esses alunos determinaram o número de casos possíveis efetuando a soma  $2 + 2 + 2$ , obtendo 6 para o denominador, em vez de 8.*”

## RECORTE 05 - QUANDO O QUE MAIS HÁ NA BATEIA É OURO DE TOLO

“ O que vocês diriam dessa coisa que não dá mais pé? ”

Milton Nascimento/Fernando Brant, Saídas e Bandeiras N° 1,2

O que segue são trechos de documentos no tema (g.n):

Os resultados do programa de avaliação serão públicos. Isto não significa expor indevidamente a escola. Pelo contrário! Numa sociedade democrática, é fundamental garantir a todo e qualquer cidadão o acesso à informação, principalmente quando essa informação diz respeito às ações de órgãos públicos e quando a maior ou menor possibilidade de melhoria da qualidade de vida do cidadão depende da qualidade dessas ações, como é o caso da educação pública. Esconder resultados ou sonegar informações faz parte de uma cultura autoritária e clientelista que os próprios profissionais da educação têm se esforçado por combater, e que só tem contribuído para o retrocesso e o atraso do processo educacional.  
www.simave.ufjf.br/simave

“A avaliação deve ser um instrumento de informação com rigor científico para ter credibilidade, ser inclusiva e feita com responsabilidade para promover a melhoria da qualidade da educação.”

Em Avaliações do Sistema Educacional [ Diretoria responsável: Diretoria de Avaliação Educacional, Diretora: Maria Inêz Barroso Simões].  
www.educacao.mg.gov.br/index.asp?ID\_PROJETO=28&ID\_OBJETO=27144&ID\_PAIS=24414&tipo=Objeto

Este boletim foi elaborado em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação/CAEd da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

### Equipe de Matemática

**Coordenadora** Lina Kátia de Oliveira (CAEd/UFJF)  
Carlos Alberto Santana Soares (UFJF)  
Iracema Cusati (UEMG)  
Jorge Sabatucci (UFMG)  
Marise Fagundes Silveira (UNIMONTES)  
Valmir Machado dos Santos (UFU)

### APRESENTAÇÃO

“ O sistema de ensino mineiro, foi por um bom tempo, referência nacional pela qualidade de suas escolas. Minas Gerais vem perdendo essa posição pioneira para outros estados brasileiros, segundo os resultados da avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica- SAEB.

O governo Aécio Neves assumiu o compromisso de resgatar a qualidade do ensino e colocar Minas novamente na posição de destaque na educação no país, investindo decididamente na melhoria da educação oferecida em toda rede pública.

Intimamente ligados à prática pedagógica é à avaliação do aproveitamento escolar, estão os resultados do PROEB. Por isso, a avaliação escolar merece um olhar atento, pois se constata um avanço significativo no discurso educacional sobre o processo de avaliação da aprendizagem, mas, **no contexto do ensino, costumam prevalecer práticas de avaliação muitas vezes antagônicas aos princípios que direcionam o aluno para uma alta aprendizagem.**

Nesse sentido, o boletim não se atém meramente à apresentação dos resultados quantitativos e qualitativos da avaliação.

Os especialistas em Matemática, que produziram o texto, foram além dos resultados e investigaram o desempenho dos alunos para explorar a lógica do erro e do acerto com base em hipóteses interpretativas e, a partir desses dados, orientam os professores sobre como ensinar Matemática, considerando os campos de conhecimento matemático e utilizando uma didática compreensiva, fundamentada na relação conteúdo forma”.

(Boletins Simave)

**Análise** - O já exposto prova que muito do dito é mais do que falso, denota hipocrisia. E nesse ponto duas perguntas essenciais a pesquisa precisava cotejar:

## 1 - Há inocentes, fora os educando, nisso?

2 - Por que falharam todos os processos verificadores da qualidade? Se é que alguma vez houve isso?

A primeira já tinha comprovadamente diversos vieses negativos. Tudo isso envolve um ato da mais alta responsabilidade pública, o que exige profissionalismo. Sendo proibitivo, portanto, ante isso alguém conceber inocência em nível que possa justificar algo do constatado. Mais ainda, há uma premente componente, conhecimento técnico, mais do que recheada de ocosidade, apresenta vazios de imensidões terríveis; *defender que depois disso ainda seja possível conseguir-se algo educacionalmente válido é ser tal qual quem acha ser capaz de fazer queijo-minas de qualidade tendo apenas soro azedo.*

Quem comprova que a resposta para a segunda não pode ser positiva, portanto o restante é apenas para aprofundar o quanto é negativa, é o seguinte trecho: *"no contexto do ensino, costumam prevalecer práticas de avaliação muitas vezes antagônicas aos princípios que direcionam o aluno para uma alta aprendizagem".* Isto é, **em documento oficial do Governos de Minas Gerais, estão acusando que existe docente aplicando provas idiotas, pois destroem com o aluno que tem potencial para uma alta aprendizagem.**

E, o mais escatológico fica definido quando dizem, como de fato acontece, que esses *"orientam os professores sobre como ensinar Matemática"*. Ou seja, literalmente descarregam suas deformidades do saber matemático para cima do docente. Quando sabemos que esse não tem espaço para contestar nada, mas apenas obrigação de fazer o que foi ordenado pela secretaria.

Para aprofundar isso, enviei e-mail para todos os citados até esse ponto de versão deste. Mesmo que algum desse não tenha recebido por qualquer motivo, outros que receberam tinha por obrigação checar se esse foi e informá-lo, se fosse o caso. Nisso, considerando que a Universidade Federal de Juiz de Fora, através do CAEd, configura no que apontamos antes, em 04/05/2006 enviei e-mail, com cópias para a Secretaria de Educação de Minas gerais, CAEd e dois dos especialistas em matemática que participaram das pesquisas, como forma de garantir o direito de defesa, nos seguintes termos:

*Cara Ouvidora*

*Como já havia avisado, anexo, consta a versão do meu estudo dos itens errados da pesquisa SIMAVE/CAEd, a qual publicarei em página eletrônica e encaminharei à Promotoria da Juventude, dado que são os jovens que são prejudicados quando os dados estatísticos os apontam como responsáveis pelo péssimo rendimento escolar. Grato*

*Prof. João Batista do Nascimento - Dep. Mat. UFPa*

**Como resposta, recebi os seguintes e-mail's em 18/05/2006, os quais são de representantes diferentes no caso, que recebe e quem paga, em termos de recursos públicos.(g.n)**

*Senhora Ouvidora:*

*Em resposta ao email encaminhado no dia 04 de maio ao Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, temos a informar o seguinte:*

**1. As avaliações realizadas pelo CAEd não tem o objetivo de avaliar os alunos individualmente.**

*Os resultados divulgados são aqueles obtidos pelas escolas em seu conjunto e são utilizados pela Secretaria de Estado da Educação como indicadores para as políticas públicas de educação. Nenhum aluno é prejudicado por causa dos resultados, pois os testes não têm como objetivo substituir a avaliação realizada pelo professor em sala de aula.*

**2. Os itens são resultantes de um trabalho realizado por especialistas nas diferentes áreas avaliadas, com base numa matriz de competências previamente divulgada a todas as escolas do Estado e produzida a partir das informações curriculares encaminhadas pela Secretaria de Estado da Educação e pelas próprias escolas. Os professores das escolas também participam enviando itens que são devidamente revistos pela equipe de especialistas e pré-testados. Só fazem parte do teste aqueles itens que apresentaram, no pré-teste, um bom comportamento, que significa poder de discriminação nas diferentes faixas de desempenho. Um descritor proveniente de uma matriz de competências não é avaliado por um único item. Vários itens compõem cada uma das dimensões, o que fornece uma visão mais precisa das reais dificuldades apresentadas pelos alunos.**

**3. Os itens são de propriedade da Secretaria de Estado da Educação. Não cabe ao CAEd divulgar os testes.** *Sabe-se que a manutenção de alguns itens em sigilo se deve à sua utilização em testes futuros, o que garante os procedimentos estatísticos de equalização e possibilita a comparação entre os anos avaliados.(Cont.)*

4. Estão disponíveis ao professor requisitante as análises estatísticas realizadas com os itens questionados, caso seja do seu interesse.

5. Colocamo-nos também à disposição do professor para mostrar o trabalho que realizamos e como temos desenvolvido nossos critérios de construção dos instrumentos. Atualmente, o CAEd/UFJF participa juntamente com outras universidades como a PUC Rio, UFMG, UNICAMP, UFBA e UEMS (Estadual de Mato Grosso do Sul) do Projeto GERES, pesquisa que focaliza a aprendizagem no início do Ensino Fundamental, levando em conta os fatores escolares e sócio-familiares que incidem sobre o desempenho escolar, além de outras dimensões, como a auto-estima e a motivação, que podem afetar o desenvolvimento dos alunos. A amostra do GERES envolve escolas de cinco grandes centros urbanos brasileiros: Belo Horizonte, Salvador, Campo Grande, Campinas e São Paulo. Pesquisadores do CAEd hoje desenvolvem estudos e pesquisas sobre o comportamento diferencial dos itens, analisando as influências regionais, étnicas e sociais na resolução de itens de testes.

6. Estamos abertos para receber o Professor João Batista Nascimento para visitar o CAEd, conhecer nosso trabalho, bem como a metodologia utilizada para análise dos itens. Caso seja do seu interesse, poderíamos promover uma reunião com alguns especialistas da área da Matemática, assim como os que trabalham com o processamento dos dados.

Na oportunidade, colocamo-nos ao inteiro dispor de V. Sa. para os esclarecimentos necessários.

Atenciosamente

**Eleuza Maria Rodrigues Barboza - Coordenadora do CAEd.**

Senhora Ouvidora:

Em resposta ao email encaminhado no dia 04 de maio referente a questionamento sobre os itens utilizados no PROEB/SIMAVE, temos a informar o seguinte:

1. As avaliações realizadas pelo CAEd não tem o objetivo de avaliar os alunos individualmente. Os resultados divulgados são aqueles obtidos pelas escolas em seu conjunto e são utilizados pela Secretaria de Estado da Educação como indicadores para as políticas públicas de educação. Nenhum aluno é prejudicado por causa dos resultados, pois os testes não têm como objetivo substituir a avaliação realizada pelo professor em sala de aula.

2. Os itens são resultantes de um trabalho realizado por especialistas nas diferentes áreas avaliadas, com base numa matriz de competências previamente divulgada a todas as escolas do Estado e produzida a partir das informações curriculares encaminhadas pela Secretaria de Estado da Educação e pelas próprias escolas.

Os professores das escolas também participam enviando itens que são devidamente revistos pela equipe de especialistas e pré-testados. Só fazem parte do teste aqueles itens que apresentaram, no pré-teste, um bom comportamento, que significa poder de discriminação nas diferentes faixas de desempenho. Um descritor proveniente de uma matriz de competências não é avaliado por um único item. Vários itens compõem cada uma das dimensões, o que fornece uma visão mais precisa das reais dificuldades apresentadas pelos alunos.

3. Os itens são de propriedade da Secretaria de Estado da Educação. Não cabe ao CAEd divulgar os testes. Sabe-se que a manutenção de alguns itens em sigilo se deve à sua utilização em testes futuros, o que garante os procedimentos estatísticos de equalização e possibilita a comparação entre os anos avaliados.

4. Estão disponíveis ao professor requisitante as análises estatísticas realizadas com os itens questionados, caso seja do seu interesse.

5. Colocamo-nos também à disposição do professor para mostrar o trabalho que realizamos e como temos desenvolvido nossos critérios de construção dos instrumentos. Atualmente, o CAEd/UFJF participa juntamente com outras universidades como a PUC Rio, UFMG, UNICAMP, UFBA e UEMS (Estadual de Mato Grosso do Sul) do Projeto GERES, pesquisa que focaliza a aprendizagem no início do Ensino Fundamental, levando em conta os fatores escolares e sócio-familiares que incidem sobre o desempenho escolar, além de outras dimensões, como a auto-estima e a motivação, que podem afetar o desenvolvimento dos alunos.

A amostra do GERES envolve escolas de cinco grandes centros urbanos brasileiros: Belo Horizonte, Salvador, Campo Grande, Campinas e São Paulo. Pesquisadores do CAEd hoje desenvolvem estudos e pesquisas sobre o comportamento diferencial dos itens, analisando as influências regionais, étnicas e sociais na resolução de itens de testes.

6. Estamos abertos para receber o Professor João Batista Nascimento para visitar o CAEd, conhecer nosso trabalho, bem como a metodologia utilizada para análise dos itens. Caso seja do seu interesse, poderíamos promover uma reunião com alguns especialistas da área da Matemática, assim como os que trabalham com o processamento dos dados.

Na oportunidade, o Caed coloca-se ao inteiro dispor do Prof. João Batista Nascimento para os esclarecimentos necessários.

Atenciosamente,

**Maria Inez Barroso Simões - Diretora da Superintendência de Estudo, Pesquisa e Avaliação/ SPA/SEE/MG**

Note que agora querem fazer transparecer que tais pesquisas são coisas inconseqüentes, sem muita importância e de pouca repercussão. O que afronta os milhões de reais de recursos públicos da educação que foram gastos nisso, do qual nada publicam. Agora defendem que nada atinge o educando individualmente, quando faz pior, atinge no coletivo. Dizer que um determinado aluno tenha aprendizagem crítica em matemática é completamente diferente, e mais terrível se erro houver, indicar que um dado percentual de alunos do sistema escolar mineiro padece disso.

Ressalto o ciclo: **o sistema SIMAVE capacita/orienta docentes sem que tenha capacidade técnica, diploma é outra coisa, o qual vai fazer itens, que o sistema vai "corrigir" e aplicar e disso resultará em mais orientações. Tudo isso, sem que haja o mínimo de controle, cada um faz como quer e acha melhor.** Como ficou claro pelos documentos acima, nenhum mandou e nem se preocupa mobilizar suas equipes de matemática para fazer parecer técnico e assinar.

### **Em resposta encaminhei em 22/05/06**

*Cara Ouvidora*

*Recebi os e-mail, reproduzo na nova versão do dossiê anexo, supostamente como respostas aos meus questionamentos que enviei a este órgão. Assim afirmo, dado que, a essência de todo problema, os erros conceituais e metodológicos que apontamos nos quesitos de matemática que foram aplicadas nas pesquisas, não foi objeto de consideração pelos especialistas da área. Esclareço que é de responsabilidade civil, moral e ética dos superiores destes que tomaram conhecimento, de apresentá-los os fatos que constatamos, para que exerçam o direito de defesa, especialmente os que têm seus nomes no dossiê, retirados do relatório que produziram.*

*Ponderamos que:*

*1 - É constrangedor, como mostram os documentos, que órgãos tão dispares e com responsabilidades diferentes no caso, apresentem justificativas iguais e inócuas ao problema.*

*2 - O documento, já que são iguais, reflete um completo descaso do que de fato é uma pesquisa educacional, como é o caso do SIMAVE. Ao contrário de erro numa prova comum, que é grave, mas que ficará confinado a sala de aula, tais pesquisas são fundamentais para orientar políticas públicas, donde deveriam ser vistas como da mais alta responsabilidade, o que não denota quando se afirma " Nenhum aluno é prejudicado pelo resultados."*

*Para começar não se gastariam milhões de reais, que fazem falta até para merenda escolar, se tais pesquisa, quanto corretas, não fossem da mais extrema necessidade pública. O prejuízo social, em alguns casos chega ao escárnio público, que toda juventude escolar fica sujeita quando da disseminação dos dados estatísticos, é de um quantitativo imenso.*

*Mais grave, os relatórios irão chegar aos professores da rede pública como indicativos conceituais e metodológicos nos quais este devem referenciar a ação. Ao conterem erros induziram todo sistema escolar a também assim fazer. Portanto, a insinuação que consta no documento de que os erros nas pesquisas não prejudicam ninguém, é falsa e inconcebível, sob todos os aspectos.*

*3 - No relatório das pesquisas SIMAVE conta "Numa sociedade democrática, é fundamental garantir a todo e qualquer cidadão o acesso à informação, principalmente quando essa informação diz respeito às ações de órgãos públicos e quando a maior ou menor possibilidade de melhoria da qualidade de vida do cidadão depende da qualidade dessas ações, como é o caso da educação pública. Esconder resultados ou sonegar informações faz parte de uma cultura autoritária e clientelista que os próprios profissionais da educação têm se esforçado por combater, e que só tem contribuído para o retrocesso e o atraso do processo educacional."*

*Com isto querem convencer a todos que as pesquisas acontecem dentro de um processo da mais alta moralidade e ética pública, transformando os relatórios em documentos da mais alta confiabilidade pública. No entanto, no documento em tela afirmam que "Não cabe ao CAEd divulgar os testes. Sabe-se que a manutenção de alguns itens em sigilo se deve à sua utilização em testes futuros, o que garante os procedimentos estatísticos de equalização e possibilita a comparação entre os anos avaliados."*

*Ou seja, no processo há itens sigilosos, o que é uma flagrante imoralidade pública. O CAED já sabia disto quando se envolveu no processo? É mesmo da SEDUC a responsabilidade por manter itens secretos? Que interesse teria a SEDUC nisto, quando os argumentos que tentam justificar tal atitude anti-ética são de conveniência estatística? (Cont.)*

4 - Obviamente a afirmação: "Estamos abertos para receber o Professor João Batista Nascimento para visitar o CAEd, conhecer nosso trabalho, bem como a metodologia utilizada para análise dos itens. Caso seja do seu interesse, poderíamos promover uma reunião com alguns especialistas da área da Matemática, assim como os que trabalham com o processamento dos dados.", é uma tentativa absurda de inversão de valores: não estou fazendo nenhum questionamento de cunho pessoal, mas como professor público deste país e na responsabilidade pública que tenho pelo ensino de matemática.

Portanto, o que estou requerendo é que todo processo, donde toda informação relativa a este, seja tratado publicamente e não em reunião minha com o CAEd. Tanto é assim, que encaminhei para a Promotoria da Infância e Juventude de Belo Horizonte toda documentação, dado que estas pesquisas atingem os estudantes na sua coletividade, produzindo uma visão social que, em muitos casos impingindo-os, de irresponsáveis.

O mais que consta no documento nem merece comentário da minha parte.  
Atenciosamente,

Prof. João Batista do Nascimento - Dep. Matemática/UFPA

## SIMAVE - PROEB 2006

*"Fotos de uma velha festa  
ossos tão antigos, fatos tão passados  
no meio das fotos vai roendo um rato  
corre um rato, pega, pelo amor de Deus."*

**Milton Nascimento/Fernando Brant, Pelo Amor de Deus.**

Melhoram alguma coisa? Com certeza absoluta o layout de apresentação dos referenciais. Neste tocante é um trabalho impecável, mas no restante, como publicar todos os itens aplicados, continua como *dantes*. Os Boletins SIMAVE-PROEB 2006, publicado em 2007, achei disponíveis nos endereços [www.technainformatica.com.br/simave](http://www.technainformatica.com.br/simave) e [www.simave.ufjf.br/2007/proeb/index.htm](http://www.simave.ufjf.br/2007/proeb/index.htm). A dúvida é qual a razão se ser num site comercial, com extensão ".com.br", se foram feitos com recursos públicos da Secretaria de Educação do Estado. Destes retiramos os seguinte fatos:

### ALGUMAS INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Governador	Aécio Neves da Cunha
Secretária de Estado da Educação	Vanessa Guimarães Pinto
Diretora de Avaliação Educacional	Maria Inez Barroso Simões
Equipe de Matemática	Lina Kátia Mesquita de Oliveira - Coordenadora George Rafael de Lima e Souza Maia Jorge Sabatucci Maria das Graças Gomes Barbosa Marise Fagundes Silveira Valmir Machados dos Santos Wanda Maria de Castro Alves

### Instituição Avaliadora:

Universidade Federal Juiz de Fora	- Reitor Prof. Dr. Henrique Duque de Miranda Chaves Filho Vice-Reitor Prof. Dr. José Luiz Rezende Pereira
Faculdade Educação	- Diretora Prof <sup>ª</sup> Dra. Dea Lúcia Campos Pernambuco
Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação - CAEd	- Prof <sup>ª</sup> Dra. Eleuza Maria Rodrigues Barboza

### TESTES COGNITIVOS

Os testes de proficiência escolar foram compostos por itens de múltipla escolha, redigidos a partir das Matrizes de Referência de Língua Portuguesa e de Matemática do PROEB/SIMAVE, **que apresentaram boa qualidade técnica e pedagógica**. Vale lembrar que o objetivo da avaliação de proficiência escolar é **produzir dados confiáveis sobre o desenvolvimento cognitivo de alunos sempre considerados coletivamente, reunidos por unidade escolar, município e Superintendência Regional de Ensino**.

Composição dos testes

Os testes PROEB/SIMAVE/2006 foram compostos por itens:

- elaborados especificamente para a avaliação do PROEB/SIMAVE/2006;
- selecionados de avaliações anteriores do PROEB/SIMAVE;
- **provenientes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - Saeb.**

Essa composição garante a comparabilidade de resultados com avaliações anteriores do PROEB/SIMAVE e do SAEB. Foram utilizados 429 itens para cada área de conhecimento avaliado, distribuídos da seguinte maneira:

- 130 itens específicos para o 5º ano de escolaridade do EF (4ª série / ciclo correspondente); 39 itens comuns aos 5º e 9º anos de escolaridade do EF (4ª e 8ª série / ciclos correspondente);
- 91 itens específicos para o 9º ano de escolaridade do EF (8ª série / ciclo correspondente)
- 39 itens comuns aos 9º ano de escolaridade do EF (8ª série / ciclo correspondente) e 3ª série do EM;
- 130 itens específicos para a 3ª série do EM.

Os alunos responderam a testes **relativamente pequenos, de 39 itens**, compostos a partir de uma coleção de 169 itens, para cada um dos períodos escolares e áreas de conhecimento, o que dá origem a 13 blocos de 13 itens. Por meio de uma combinação de blocos balanceados, compõem-se 26 diferentes cadernos de testes, com 39 itens cada um.

[www.simave.ufjf.br/2007/proeb/index.htm#menuClick\('paginas/testescognitivos.htm', 'topo\\_avaliacao.jpg'\)](http://www.simave.ufjf.br/2007/proeb/index.htm#menuClick('paginas/testescognitivos.htm','topo_avaliacao.jpg')) (acesso, jul/08)

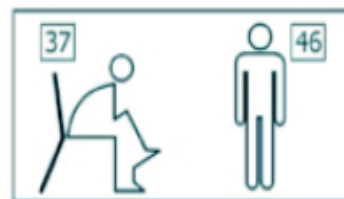
### RECORTE 06 - USANDO O EDUCACIONAL PARA LUSTRAR BRILHOSAMENTE UMA BARBÁRIE

*“É hora de você achar o trem.”*

Lô Borges/Márcio Borges, Trem de Doido.

39 (M04194MG) Célio viu uma placa no ônibus. Observe a ilustração da placa. A placa indica que no ônibus podem viajar 37 passageiros sentados e 46 pessoas em pé. O número máximo de passageiros que pode viajar nesse ônibus é:

- (A) 53 passageiros      (B) 63 passageiros  
(C) 73 passageiros      (D) 73 passageiros



[Boletim 4ª/06, pág. 51]

**Análise** - Cavando lama imunda supondo que estão arrancando ouro, não deixariam de até lamberem suas mão sujas (g.n):

Nas Considerações finais, pág.63 deste boletim consta o seguinte: “Em sociedades mediadas pela ciência e pela tecnologia, a importância da Matemática é inegável frente a demandas que exigem do cidadão o trânsito em cenários cada vez mais complexos. Cabe ao professor levar ao aluno a perceber que Matemática está relacionada a fatos e situações do cotidiano, independente da profissão, idade ou classe social, porque a todo tempo exige-se do homem tomada de decisão, a partir de dados estatísticos e a interpretação e avaliação de informações.”

Deixo bem claro: contingência é o que é circunstancial, jamais coisa corriqueira. Ante essa todos os parâmetros de civilidade podem ser alargados; vira-se o rosto; assovia-se ao vento; arranja-se uns trapos para esconder, etc. Já pedir para Ctbel, órgãos responsável pelo transporte coletivo de Belém-Pa, qual foi a última proposta do valor da tarifa feita pelos empresários do setor para saber se em tais cálculos então considerando o quando de passageiros irão transportar em pé, caois sem resposta até essa data, ab/10.

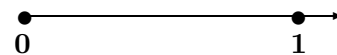
Existe situação mais absurda do que o fato de duas pessoas pagarem a mesma tarifa quando uma viaja sentada e a outra vai em pé? Há civilidade nisso? A educação é para corroborar tais fatos? Seria só uns números inconseqüentes para ilustrar um fato? Não é. É ideológico. Sabe que sequer insinuar uma situação numérica invertendo essa situação há um risco imenso de todo tal setor jamais financiar campanha política de todo grupo e por isso esquecem até o civilizatório que educação deve desenvolver. Assim, de desgraça em desgraça, cada um vai escolhendo qual acha razoável; *é possível que até matem o gato só por importunar rato. Virar as costas para o trem da civilidade não é possível, assim rigidamente já estão.*

### RECORTE 07 - QUANDO SE ENSINA DE QUALQUER JEITO O MAIS PROVÁVEL É PRODUZIR TRAGÉDIA.

*"Sai e vem comigo."*

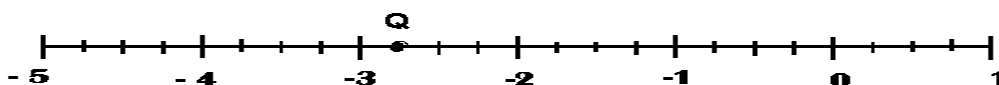
Lô Borges/Ronaldo Bastos, Nuvem Cigana.

**Faça o seguinte:** divida o segmento dado em duas partes iguais e marque o ponto  $P_1$  correspondente a 0,5. Depois marque  $P_2$  corresponde a 0,55, depois  $P_3$  valendo 0,555, etc.



Note não ser possível fazer nenhuma distinção plausível entre os pontos  $P_i$ . No entanto, os valores são absolutamente distintos e, dependendo do contexto, poderia ser todos da ordem de bilhões de reais e, portanto, haver uma diferença imensa. Isso é dito em função de haver diversos quesitos tais como

9(M09122SI) A figura abaixo representa uma parte da reta numérica. Observe.



Nessa figura, cada intervalo unitário está dividido em quatro partes iguais. Qual é o número corresponde ao ponto Q? A) -3,25 B) -3,1 C) -2,75 D) -2,25 E) -2,6

[Boletim 3º Ano/06, pág. 49]

Note que perguntaram qual é o número e não, como é correto, quanto é aproximadamente, por exemplo. Que diferença faz isso? Se os estudantes fossem do século XVI, por exemplo, quase nenhuma. Sendo do século XXI, isto é terrível. Estão ensinando e induzindo estes em negligenciam aspectos da mais alta relevância. Alfabetização tecnológica começa exigindo senso de precisão cada vez mais refinado.

Além disso, tais educandos estão lidando com fenômenos, tais como o tráfego moderno, produtores de robustos dados trágicos, cujo fator mais presente é exatamente micro lapso de desatenção. O fato é que um ensino referenciado por casos deste tipo que, ao invés de ser só executado com extrema perícia, é realizado na base do apenas marcar e fazer por parecer que é que vai ser certo, corre o risco do aluno sair da escola e não mais voltar por uma não tão imprevisível fatalidade.

Esclareço, para finalizar, que acho imprescindível avaliar o sistema educacional. O que discordo radicalmente é que isso possa ser feito por um processo sem o básico de transparência pública, pressupondo-se recheado de gênios e que obriga todos os demais ouvi-los e segui-los cegamente.

## RECORTE 08 - EXIGINDO DOS OUTROS O QUE ACHA SER CRIME FAZER

*“E não se lembra mais de mim*

*Você não quis deixar que eu falasse de tudo.”*

**Lô Borges/Mário Borges**, Tudo que Você podia ser

Na internet, **Simon’s Blog**, encontrei o seguinte (g.n)

28 Junho 2008 Minas, IDEB e a Prova Brasil

Vanessa Guimarães, Secretária de Estado de Educação de Minas Gerais, e João Filocre, Secretário Adjunto, enviam uma nota técnica detalhada em que mostram os avanços da educação de Minas Gerais nos anos recentes, medidos pelo sistema de avaliação do Estado, e questionam os resultados do IDEB, que consideram duvidosos. (O texto completo, de 11 páginas, pode ser visto clicando aqui <http://www.schwartzman.org.br/simon/blog/minasideb.pdf>). Ao final da nota, a Secretaria solicita explicações:

1. É responsabilidade do MEC, do INEP e das instituições contratadas para realizar a Prova Brasil e o SAEB explicar as discrepâncias existentes e sobre a aparente ausência de relação causal entre ação efetiva no sistema e os resultados obtidos.
  2. É responsabilidade do MEC informar, também, sobre a qualidade e consistência dos dados que vêm utilizando, sobre a margem de erro das suas avaliações e sobre as mudanças que vêm introduzindo no SAEB, bem como a repercussão dessas mudanças na confiabilidade dos resultados.
  3. É dever do MEC informar os gestores dos sistemas estaduais e municipais de ensino sobre possíveis problemas e inconsistências antes de tornar público resultados que acabam por ser republicados pelos erros identificados.
  4. É dever do MEC fornecer aos gestores dos sistemas estaduais e municipais de ensino a base de microdados para que se possa fazer uma avaliação mais segura sobre o comportamento dos sistemas educacionais nas avaliações que promove.
- <http://sschwartzman.blogspot.com/2008/06/minas-ideb-e-prova-brasil.html>

Só aconteceu o óbvio. O sistema INEP, o qual em atitude, em termo de imoralidade pública, é siâmes do SIMAVE, isso provo no Dossiê SAEB/Prova Brasil, produziu dados que não indicou nada que seja, pelos menos, politicamente satisfatório de Minas Gerais. Embora no indicador IDEB entre vários fatores, o peso de fato são as provas SAEB e Brasil.

Agora a Secretária exige do MEC um nível de transparência pública que o sistema dela não tem e recusa tê-lo. Não deixa de ser auspicioso que essa ainda só queira isso para si e seus assemelhados. Os demais e a população em geral, induz essa que não precisam ficar sabendo de nada. Eis um retrato, banner imenso de fato, fiel da nossa não-educação e não evoluiremos quase nada enquanto não houver um comprometimento de todos; *nisso não inclui só contribuir com a caixinha da escola como ainda o mais fundamental: receber satisfação do como foi gasto centavo por centavo*. O que não inclui ter que pedir e apenas ser fixada uma tabela de números na parede da escola.

O que fica marcado é que a secretária acha que tem razões para publicamente duvidar do que foi feito. E, o fato de haver ações sigilosas nisso é quem sempre lhe dará. Esta já sabe quando pede até os microdados, que inclui os rascunhos das provas que elaboraram, que isso, falo pela de matemática, terão a máxima vergonha de trazê-las ao conhecimento desses que seja. Pois, não existe como garantir que isso não seja vazado, dado que, já não foi fácil evitar-se isso quanto aplicaram e inclui ameaças das mais severas para todos.

É fácil você saber disso sem precisar nenhum discurso. Pergunte, pode do SAEB/Prova Brasil/SIMAVE/SPAECE/SAERS/Prova São Paulo ou qualquer outra, para alguém que seja da direção de escola pública se esse tem uma cópia das que já foram feitas pelos alunos de sua escola. Se, se encontrares, alguém cuja reação não seja de que você o acusa de ter cometido um crime pavoroso, queira até lhe processar por injúria, calúnia e por danos morais, avise-me para registro na pesquisa, pois isso permanece em aberto.

## RECORTE 09 - AS GANHADORAS DO PRÊMIO EDUCACIONAL MINEIRO

*“Eu vivo em qualquer parte de seu coração.”*

**Lô Borges/Ronaldo Bastos**, Nuvem Cigana

Tudo antes envolve os que estão no sistema numa posição da qual uma coisa em relação aos demais não podem reclamar: **remuneração**. E menos ainda, das condições gerais da docência, já que esses mais provavelmente mais se ocuparam de burocracia e, portanto, pouco no exercício desta, i.e., fora da dura labuta do dia-a-dia da sala de aula. De fato, a universidade pública brasileira é pródiga em produzir “docente” que adora mais cargo administrativo, até pelo fato disto ser a única possibilidade real de ganhos adicionais capaz de fazê-lo perceber algo que se possa chamar de salário; *é o que faz alguns atuarem para diplomar (diplomar-se) ignorando determinados conteúdos do que seria sua arte, já que isso pouco determinará (determinou) o que fará (faz) de fato para sobreviver.*

Na internet não é difícil encontrar relatos de quem vive esse dia-a-dia, não só de Minas, mas do Brasil todo. São retalhos de vidas em carne viva, mas esse é um desfile de tragédias em que a parte mais grossa é formada de silêncio. E no grosso disto há de tudo que não presta, de omissão à politicagem rasteira, passando por má vontade e incompetente docente, obviamente mais vítima de má formação, tudo em quantidades gigantescas. O único inocente cabal é o educando, posto que, esse só cabe querer aula, devendo os demais proporcionar-lhe isso da melhor forma possível. E basta dizer que quase tudo que estão chamando de escola para esse não passa de espelunca que nem biblioteca dispõe.

Assim, o prêmio vai para estudantes como **Letícia e Thais**:

### GREVE DOS PROFESSORES DE BH MOBILIZA ESTUDANTES

*Paralisação, que chegou esta sexta-feira ao 11º dia e prossegue pelo menos até segunda, provoca protestos de pais e alunos. Professores da rede particular decidem hoje se também param*

*Luciane Evans, Estado de Minas, 26/03/2010*

*O pedido de um basta à paralisação dos professores da rede municipal de Belo Horizonte não vem apenas dos pais, às voltas com os filhos sem aulas: vem também de quem poderia até estar gostando dos dias de folga inesperada. A greve tem irritado as próprias crianças, que querem voltar para as salas de aula o mais rápido possível.*

*Sem lições desde o dia 16, quando os professores cruzaram os braços, os alunos ainda terão que esperar pelo menos até segunda-feira, quando haverá assembleia para decidir o rumo do movimento. Apesar dos apelos, a dor de cabeça das famílias belo-horizontinas pode aumentar, com a ameaça de paralisação também na rede particular de ensino da capital, que será votada nesta sexta-feira.[...]*

*Fonte: [www.uai.com.br/htmls/app/noticia173/2010/03/26/noticia\\_minas,i=153114/GREVE+DOS+PROFESSORES+DE+BH+MOBILIZA+ESTUDANTES.shtml](http://www.uai.com.br/htmls/app/noticia173/2010/03/26/noticia_minas,i=153114/GREVE+DOS+PROFESSORES+DE+BH+MOBILIZA+ESTUDANTES.shtml), acesso ab/10*



*Letícia (D), com a colega Thais e a mãe, Maria: união para pedir aulas*

E como disse, essas não estão fazendo nada mais do que devia, portanto, não é por isso que merecem essa distinção, mas pela seguinte linha de comentários que apareceram em lista de professores:

**“Que meninas chiques, hein? Vão alugar uma van para protestar contra a paralisação. É até bom. Quando estudantes protestam a prefeitura age mais rapidamente. Quem sabe negocia! É imaginação minha, ou os jornais EM e Hoje em Dia estão “lutando” contra a greve?”**

Hoje, 04/05/2010 a greve da rede Minas persiste. Entretanto, o fracasso será total se a luta não preservar esse bem mais precioso. Modestamente acho ser esse o pouco valor que ainda resta no sistema. E se algum leitor achar que estou inventando esse comentário, esqueça tudo daqui e procure na sua mentalidade quais são os fatores que levam acreditar em tal possibilidade, posto que, isso vale por mais do que todo este e demonstra as mesmas coisas, quicá, piores.

## RECORTE 10 - UM FRUTO ESCATOLÓGICO DO QUE SERIA "ENSINO" DA MATEMÁTICA. BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR PODE SER POR DEFEITO GENÉTICO?

*"Para quem quer se soltar  
Invento o cais."*

Milton Nascimento/Ronaldo Bastos, Cais

A minha sugestão é que releia antes tudo que já foi provado até aqui e lembrar que esses relatos, todos demonstrando má formação em matemática, são produzidos pelos detentores do máximo de poder e socialmente insuspeitos pelo quantitativo de diplomas que obtiveram, quando os processos mais comuns no Brasil para isso - sempre referido ao que acontece em universidade pública - não gozam do mínimo de moralidade pública. Porquanto, indo além de proporem, criam mentalidades que serão reproduzidas no educacional. E o mais perigoso reprodutor é o que faz inocentemente e, portanto, o educando percebe quando tal vira-se para escrever algo no quadro, posto que, consta colado nas suas costas. Leia e releia (g.n):

### SEM HABILIDADE COM NÚMEROS

*Junia Oliveira, O Estado de Minas, 08/06/2010*

Crianças e jovens com notas baixas em matemática e dificuldades persistentes, não se limitando a perder média em algumas provas, merecem atenção dos pais e alerta na escola. O problema pode não ser apenas o desafio em assimilar a matéria. Eles podem sofrer de discalculia, um transtorno crônico na aprendizagem da disciplina, que não pode ser atribuído à falta de interesse do aluno, a uma educação deficiente nem à escassez de estímulos.

A doença ainda não foi completamente desvendada pelos cientistas, mas a estimativa é de que, por causa dela, 6% da população não tenha habilidade com os números. Em Minas Gerais, um grupo de pesquisadores está colhendo mais informações e traçando um perfil de crianças e adolescentes portadoras da síndrome. O trabalho, iniciado em 2008, está sendo feito por profissionais do Laboratório de Neuro-psicologia do Desenvolvimento da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich), em parceria com o Laboratório de Genética Humana/Médica do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), com colaboração do Serviço Especial de Genética do Hospital das Clínicas, todos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e do Centro de Tratamento e Reabilitação de Fissuras Labiopalatais e Deformidades Craniofaciais (Centrare), da PUC Minas.

No estudo, crianças de 7 a 14 anos de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte e Mariana, na Região Central de Minas, são submetidas ao teste de desempenho escolar. Aquelas que obtêm resultado abaixo de 25% no subteste de matemática são convidadas para uma segunda etapa de avaliação, em que passam por entrevista clínica, testes psicológicos e de inteligência. **Elas também têm o sangue coletado.**

*Até agora, 1,4 mil voluntários já passaram pela triagem. Desses, mais de 200 foram examinados na segunda fase. Segundo o coordenador do Laboratório de Neuropsicologia, o médico Vitor Haase, a meta é que 500 crianças sejam submetidas aos testes psicológicos. Haase afirma que, além de médias insuficientes, uma defasagem de pelo menos dois anos no nível de desempenho em relação à série no qual o estudante se encontra é um forte indício do problema. "Nunca podemos falar em discalculia na 1ª ou 2ª série. É preciso fazer uma avaliação clínica e neuropsicológica", diz. Também acende alerta a dificuldade para decorar a tabuada ou no conceito de números, como a noção de grandezas e quantidades. O coordenador ressalta que a causa não pode ser primariamente emocional, portanto, casos de dificuldade na aprendizagem que são consequência de ambiente familiar desajustado ou de conflitos, por exemplo, são descartados.*

**O diagnóstico também não é usado em pacientes com retardo mental.** Segundo o médico, uma situação recorrente nos pacientes é a síndrome do transtorno não verbal de aprendizagem. Estão nesse perfil crianças que têm uma inteligência normal, geralmente não muito alta, e que, no início da vida, têm um atraso de desenvolvimento: demoram a firmar a cabeça, a se sentar, a caminhar e a falar, o que é superado posteriormente. "Muitas vezes, a família pensa que o menino tem deficiência mental, mas não é o caso", diz.

Na idade pré-escolar, falam bem e começam a apresentar um comportamento de agitação. Normalmente, são diagnosticados como hiperativos, o que persiste até a idade escolar. Na fase de alfabetização, podem ter um pouco de dificuldade também. **Haase relata que é na fase inicial do currículo escolar que os problemas se agravam, principalmente na matemática, devido a outros comportamentos que se tornam mais evidentes.** As crianças têm bom vocabulário, não trocam os sons quando falam, mas têm dificuldade com interpretação de textos, com desenhos, coordenação motora e espacial e, principalmente, um perfil bastante característico na interação social. "São amistosas, mas um pouco ingênuas, pouco perspicazes e com problemas para entender o que é adequado ou não numa determinada situação. Não têm noção da maldade das pessoas também. São indivíduos pouco intuitivos e aprendem pouco pela experiência. Esses meninos não se entrosam muito em grupos e são mais tímidos. Esses são aqueles com as formas mais puras e mais graves da discalculia", relata. O transtorno não verbal ocorre em 1% da população em idade escolar e, dos que se consultam na UFMG, 10% são portadores. (Cont)

**GENÉTICA** - Uma terceira etapa da pesquisa será feita pela equipe do laboratório de genética humana do ICB, que examinará parte do genoma dos voluntários. Na conclusão dos trabalhos, os dois resultados serão comparados. Os pesquisadores já sabem que as causas da discalculia são de ordem genética, mas ainda é preciso identificar as áreas do genoma associadas ao transtorno. A universidade disponibiliza o diagnóstico para pessoas com dificuldade em matemática no serviço de psicologia aplicada. Os interessados devem entrar numa lista de espera. O telefone para marcação de consulta é o (31) 3409-5070 ou 6295.

[www.uai.com.br/EM/html/sessao\\_18/2010/06/08/interna\\_noticia,id\\_sessao=18&id\\_noticia=141062/interna\\_noticia.shtml](http://www.uai.com.br/EM/html/sessao_18/2010/06/08/interna_noticia,id_sessao=18&id_noticia=141062/interna_noticia.shtml)

Fonte: [www.exkola.com.br/scripts/noticia.php?id=34579041](http://www.exkola.com.br/scripts/noticia.php?id=34579041), acesso jun/10

Nota: nos seguintes endereços há mais informações no tema:

- <http://vghaase.blogspot.com/>
- <http://discalculialnd.blogspot.com/>
- Decifrando uma incógnita, [www.ufmg.br/boletim/bol11698/4.shtml](http://www.ufmg.br/boletim/bol11698/4.shtml), aces. ag/10
- Pesquisa dos Laboratórios de Neuropsicologia e de Genética da UFMG pode ajudar a desvendar causas e consequências da discalculia, 7 de junho de 2010  
<http://www.ufmg.br/online/arquivos/015678.shtml>
- Neuropsicologia e genética decifram causas e consequências da discalculia, ISaúde.Net, Saúde Pública, <http://isaude.net/z9h8>, acesso ag/10

A tese de ser necessário até já ter nascido com um conjunto específico de neurônios, de fato uma determinada massa cerebral especial, para ser possível aprender alguma coisa de matemática é, literalmente, dos tempos de Pitágoras. E até por nem ter especialidade para afirmar algo nessa área, não se defende aqui não haver alguns neurônios determinados para isso. Porém, o básico desta área diz ser esse a base da vida inteligente, coisa que o atrofiaria ante o que se mostrou aqui estarem tentando colocar nesse através da prática mais comum como se fosse matemática.

E tudo fica desesperador quando adicionamos nisso as condições gerais do educacional brasileiro, quando dizer não haver condições educacionais nenhuma que preste é uma verdade incontestável. Pois, exceção em educação é fundamental para que a barbárie não tome conta de tudo, porquanto há, mas nunca foi coisa qualificadora. Havendo uma agravante terrível: séries iniciais é território exclusivo de quem tem formação em pedagogia, sendo que não registro nenhum curso deste que tenha conteúdo de matemática na grade curricular que ampliem o não sabido por tal "escolarização".

Para começar o debate, enviei ao Dr. Vitor Haase, com cópia para centenas de outros, o seguinte e-mail:

Prezado Coordenador do Laboratório de Neuropsicologia/UFMG  
Prof. Dr. Vitor Haase, [haase@fafich.ufmg.br](mailto:haase@fafich.ufmg.br)  
E demais

Lendo essa reportagem, reproduzida abaixo, parece que todas essas conclusões estão coerentes com todos os dados que há no Brasil que indicariam o rendimento em matemática. Entretanto, essas sofrem de uma interferência terrível: a péssima qualidade do que se faz por ensino de matemática no Brasil. Anexo há um pequeno exemplar da tragédia nacional, cópia de recurso, no qual fica demonstrado que comissão com mais de trinta especialistas em matemática - a qual só pode ser dos melhores que temos no assunto - aprova e o MEC defende(\*) que coisas, como ilustrar o número sete com um gatinho sendo jogado do sétimo andar, é qualificador do ensino da matemática. Depois disto, e a minha pesquisa mostra inúmeros outros casos, aberrações dentro dos conteúdo/conceito é o "normal". No caso Minas Gerais, no dossiê específico demonstro que os referenciadores maiores não se qualificam em termos de matemática e nem qualificam o educacional.

Belém, 09/06/2010

Att. Prof. João Batista do Nascimento

UFPA/ICEN/ Fac. Matemática <http://lattes.cnpq.br/5423496151598527>

[www.cultura.ufpa.br/matematica/?pagina=jbn](http://www.cultura.ufpa.br/matematica/?pagina=jbn)

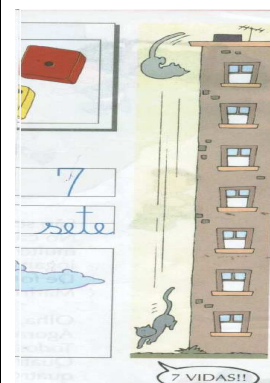


Ilustração da Coleção Novo Tempo, Imenes & Lellis, Editora Scipione, das séries iniciais. Essa consta nos catálogos de livro didático do MEC dos últimos 10 anos

(\*) Além do que consta até antes desses, anexo foi cópia do recurso na Representação nº 1.16.000.001323/2007-80, Contra Promoção de Arquivamento 27/2007-PRDF/MPF/PP, feito em 31 de agosto de 2007, no qual apresentei denuncie esse fato e outro de livro didático. E existência do recurso significa que advogado do MEC defendeu e o procurador aceitou tais coisas como legítimas.

Lembro que, independentemente desses ter tomado conhecimento de tudo isso que enviei - não descarto que seja impossível algum processo de interceptação/anulação de e-mail, e capaz disto há uma montanha de programas bem tolos - bastava um pouco de bom sendo para saber que tal coisa vai além do despropósito. E o todo é apenas uma prova do quão desgraçado foi o dito ensino de matemática que todos esses tiverem; *prometo uma rapadura da boa, coisa que cearense como sou adora, a cada um desses pela cópia do seu boletim do ensino ensino básico. E tudo indica que tiveram boas notas em matemática, porquanto, o convencimento de que isso foi por haverem nascidos com neurônios super especiais.*

Vejamos, em 08/2010, os currículos Lattes dos três únicos que aparecem na mídia como responsáveis por tal pesquisa (g.n):

Interferência de Rita da Glória em foto de Foca Lisboa



Pedro Chagas, Vitor Haase e Maria Raquel Carvalho: união da neuropsicologia com a genética para melhor compreender a discalculia

**Vitor Geraldí Haase**, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1981), mestrado em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1990) e doutorado em Psicologia Médica (Dr. rer. biol. hum.) pela Ludwig-Maximilians-Universität zu München (1999). É professor adjunto do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiência na área de neuropsicologia, tendo interesse por correlação estrutura-função em neuropsicologia (cognição matemática, processamento lexical, processamento visoespacial, funções executivas), reabilitação neuropsicológica, desenvolvimento humano e qualidade de vida, epidemiologia clínica e psicologia evolucionista. Mantém dois blogs: <http://npsi-dev.blogspot.com> (informações acadêmicas) e <http://npsi-reha.blogspot.com> (informações para pacientes e familiares). (Texto informado pelo autor) Última atualização do currículo em 19/05/2010 Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2208591466035438>  
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=P434085>

**Pedro Pinheiro Chagas Munhós de Sá Moreira**

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente é mestrando no PPG em Neurociências da mesma instituição. É integrante dos grupos de pesquisa: Laboratórios Integrados de Neuropsicologia - LINEU; Neuropsicologia & Desenvolvimento Humano (UFMG); Pensamento contemporâneo: as biotecnologias e o futuro da humanidade. **Gerencia um projeto de pesquisa sobre transtornos de aprendizagem da matemática no Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento (LND-UFMG) em cooperação internacional com a Universidade RWTH - Aachen (Alemanha).** Tem interesse nas áreas de neuropsicologia do desenvolvimento, neurociência cognitiva, metodologia de pesquisa e bioética. (Texto informado pelo autor) Última atualização do currículo em 20/07/2010 Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0885307485163286>  
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=W8320430>, acesso ag/10

**Maria Raquel Santos Carvalho**

Possui graduação em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1981), mestrado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1987) e doutorado em Biologia Humana - Ludwig-Maximilian Universität München (2003). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiência na área de Genética, com ênfase em Genética Humana e Médica, marcadores moleculares para melhoramento genético e em Conservação de Biodiversidade, atuando principalmente nos seguintes temas: bases moleculares das doenças, estrutura genética de populações, desenvolvimento de marcadores moleculares para seleção assistida por marcadores e comportamento. Orientadora do Pós-Graduação em Genética da UFMG, mestrado e doutorado. (Texto informado pelo autor) Última atualização do currículo em 24/05/2010 Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/6744869566831263>  
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=S06135>

**Alguns dos questionamentos que gostaria de fazer para esses caso soubessem, e muito por isso é que ainda não responderam os meus e-mail, acho, ag/10, o que são ética e moralidade pública:**

a) A pesquisa envolve tirar sangue. Em tipo de pesquisa é de se esperar que tenha que passar por vários conselhos de ética. Quais foram todos esses e respectivos pareceres que deram?

b) Por envolver aluno da rede pública teriam que ouvir os conselhos escolares. Foram ouvidos? Quais?

c) A quantidade de casos suspeitos, se houver algum fundamento em tal coisa, indica haver uma epidemia de crianças sendo geradas com defeito genético que impede aprendizagem em matemática. Isso foi comunicado aos organismos nacionais e internacionais que tratam da saúde pública e mais ainda da mulher?

d) Consta como um dos coordenadores dessa pesquisa **Pedro Pinheiro Chagas Munhós de Sá Moreira** e o seu currículo lattes informa, atualizado em 20/07/2010, ser ainda mestrando. Na área de matemática desconheço ser possível os órgãos de fomento à pesquisa sequer admitir tal coisa, mesmo que essa seja fruto só das construções teórica, porquanto, sem nenhuma consequência social visível. É confiável fazer isso numa leva até tirar sangue e construtora da visão social dos estudantes de Minas como possuidores de defeito genético?

e) Não aparece em lugar algum se há em tal equipe alguém que seja diplomado em matemática. E não é crível, se houvesse, não citarem. Porém, mesmo se houver iria pesquisar esse e cruzar com tudo aqui e de outros dossiês para saber da qualidade matemática deste. Não havendo, não fica nem um pouco acreditável que esses de outras áreas saibam disto. De qualquer forma, teria um pequeno teste para aplicar e, caso não se recusasse responder, aferir um pouco do conhecimento matemático da equipe.

**Isto se estenderia para saber se testaram antes o saber matemático dos docentes que atribuíram notas baixas aos alunos, alerto que tudo é parte de um programa da secretaria de educação de Minas, havendo um dado terrível: o mais provável é que esses tenha formação em pedagogia, quando nessa formação no Brasil não se aborda nada de matemática que vá além do já "aprendido" no ensino básico.**

f) Precisava conhecer todos os testes de matemática indicadores da deficiência de aprendizagem matemática para ter certeza se isso não é pela mesma razão do SIMAVE, i.e., são os itens usados é que não errados;

g) Qual o percentual de participantes da rede pública? Qual é esse dos que já tiraram sangue? Posto que, rede privada tem processo de recuperação, isso é até fonte de renda extra para todos, porquanto, o mais provável desses, se houver mesmo, é ser exceção. No caso da rede pública há outro fator gravíssimo: **a imensa maioria desta é constituída de negro!!**, quando racismo é uma realidade além do palpável no social brasileiro.; *conhecedor de considerável arsenal de piadas, posto que cearense, nunca soube de uma indicando negro cometendo burrice, já que isso é muito diferente de ser enganado.*

**Aviso: sei que "ensinam" em universidade pública como sendo ético apenas fazer pergunta elaborada de tal forma que não haja espaço para que o interlocutor sinta algo capaz de melindrá-lo. Porém, digo que essa é uma das razões da nossa desgraça. E mais: quem tiver interesse em imbecilizar o leitor nunca deve deixar de seguir tal "preceito".**

A seguinte troca de e-mail confirma, até como não poderia deixar de ter anuência da Secretaria de Educação de Minas para fazer tal coisa, haver setor dentro desta designado para verificar as notas dos alunos nos diários e recomendá-lo para essa sangria (g.n):

FALE CONOSCO - Número do Protocolo: 2010013406 - Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais - SEE/MG Quinta-feira, 24 de Junho de 2010 5:04

De: faleconosco@educacao.mg.gov.br

Adicionar remetente à lista de contatos

Para: joabatistanascimento@yahoo.com.br

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

RELATÓRIO DE MENSAGENS RECEBIDAS PELO FALE CONOSCO

Encaminhamos a resposta para sua mensagem:

Prezado(a) Senhor(a), Prof. João Batista do Nascimento

Se ainda houver dúvida, gentileza fazer novo contato.

Número do Protocolo: 2010013406

Mensagem: **Em função desta reportagem abaixo, gostaria de saber desde de quando as crianças mineiras nascem com defeito genético que as impedem de aprender matemática.**

=====

SEM HABILIDADE COM NÚMEROS, Junia Oliveira, O Estado de Minas, 08/06/2010

[http://ww0.uai.com.br/EM/html/sessao\\_18/2010/06/08/interna\\_noticia,id\\_sessao=18&id\\_noticia=141062/](http://ww0.uai.com.br/EM/html/sessao_18/2010/06/08/interna_noticia,id_sessao=18&id_noticia=141062/)

[interna\\_noticia.shtml](http://www.exkola.com.br/scripts/noticia.php?id=34579041) Consta em <http://www.exkola.com.br/scripts/noticia.php?id=34579041>

Resposta: Prezado Prof João Batista do nascimento.

A equipe do Portal "Fale Conosco" agradece seu contato e a gentileza de sua manifestação. A reportagem mencionada, trata do tema "Discalculia".

A Discalculia é o transtorno na aprendizagem da matemática e caracteriza-se pelos seguintes sintomas:

- Erro na escrita dos números (em espelho).
- Dificuldade em somas simples.
- Dificuldade com sinais operacionais.
- Dificuldade para ler números com multidígitos.
- Memória restrita para fatos numéricos básicos.
- Dificuldade na montagem da conta e na ordenação e espaçamento dos números.

**É importante observar, que é o conjunto dos sinais e dos sintomas que permitirá suspeitar de transtorno de aprendizagem e NÃO os sintomas isolados. A observação acurada do professor é um grande auxílio aos profissionais envolvidos em todo o processo.**

Para tanto, há necessidade de que ele fique atento às atividades da criança, sem a preocupação de rótulos ou diagnósticos. A reunião de todos esses dados e da observação dos profissionais envolvidos, possibilitarão um diagnóstico preciso, estabelecimento de apropriada conduta terapêutica e encaminhamento eficaz.

**Nos casos em que o acesso à equipe multiprofissional não for possível, é fundamental que pelo menos um médico (pediatra, neuropediatra ou psiquiatra infantil), faça uma avaliação para excluir outras alterações orgânicas e que seja feita, por uma equipe de reabilitação (fonoaudiólogo, pedagogo, psicólogo e terapeuta ocupacional), uma abordagem terapêutica, baseada nos sintomas observados.**

É importante salientar que não existe um exame complementar (estudos de neuroimagem, exames laboratoriais entre outros) que determine o diagnóstico de transtorno de aprendizagem. **O diagnóstico é CLÍNICO, baseado na junção de informações de todos os profissionais envolvidos.** A maioria dos exames realizados (neuroimagem funcional) e veiculados pela mídia, são estudos/pesquisas científicas não disponíveis à população geral. Assim, **a reportagem que o Sr faz menção é mais uma das pesquisas empreendidas por pesquisadores, em um trabalho de parceria entre as maiores instituições de ensino do Estado de Minas Gerais, tais como: PUC-Pontificia Universidade Católica e UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, envolvendo os profissionais do Laboratório de Neuro-Psicologia do Desenvolvimento da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH/UFMG), Laboratório de Genética Humana/Médica do Instituto de Ciências Biológicas (ICB/UFMG), com a colaboração do Serviço Especial de Genética do Hospital das Clínicas (UFMG) e do Centro de Tratamento e Reabilitação de Fissuras Labiopalatais e Deformidades Craniofaciais (CENTRARE/PUCMG).**

Colocamo-nos à disposição para quaisquer outras informações.

Atenciosamente,

**Ana Regina de Carvalho** Diretoria de Educação especial

Atenciosamente, Subsecretaria de Informações e Tecnologias Educacionais

Note que a resposta demonstra cabalmente o comprometimento de tal setor, portanto, da Secretaria, com tudo isso. E chega ao requinte - compare este com a reportagem no tema e informes dos pesquisadores - do discurso ser tal qual, porquanto, houve treinamento. Entretanto, no que cabia essa informar, quantidade de alunos que já indicaram e equipe de matemática responsável por acompanhar essa escolha, nada disse. Note que apareceu uma forte candidata a ser mineira, a da equipe de pesquisa tem mais indicativo de ser gaúcha, já que fez graduação e mestrado por lá, a não achar nada estranho nessa construção social que tudo isso faz de que as mulheres mineiras estaria gerando crianças com tal defeito genético.

Quanto aos ditos sintomas desta tal possível doença, posso dizer o seguinte:

- *Erro na escrita dos números (em espelho)*. - nunca detectei/estudei tal coisa.

- *Dificuldade em somas simples*. - Mais simples do quanto é  $1 + 1$ , é impossível. Porém, em mais de dez anos dessa pesquisa não encontrei nenhum desse que diz saber definir que uma criança não aprender matemática, aprende ou aprende muito (veremos um pouco dos que ser capaz de dizer ser aluno superdotado), capaz de preencher uma lauda para explicar essa soma. Tudo que conseguir foi coisa do tipo “ $1 + 1$  é 2 porque tem ser dois, só pode ser isso, desde que o mundo é mundo que todo diz que é isso”

- *Dificuldade com sinais operacionais*. - Se nem isso for capaz de ensinar para uma criança, não vejo que mais na vida essa pode aprender. E para os que dizem isso peço uma outra lauda expondo a seguinte regra de sinais:  $(-) \times (-) = (+)$ . Também não conseguir nada além de resposta similar ao caso já citado.

- *Dificuldade para ler números com multidígitos*. - O que se sabe é que leitura em geral é um dos fracassos do nosso processo de alfabetização e não consigo concretamente separar uma coisa da outra, já que matemática é uma literatura como outra qualquer.

- *Memória restrita para fatos numéricos básicos*. - Não sei calcular memória humana, quanto menos do quanto disto ser faz necessário para aprender algo específico de matemática.

- *Dificuldade na montagem da conta e na ordenação e espaçamento dos números*. - Não é difícil encontrar até em curso superior quem cometa erro em efetuar divisão com casas decimais em casos como  $606 \div 6$ , mas isso é pelo fato de ninguém nunca ter ensinado o que é realmente. Coisa que pode ser esclarecida em segundos. Quanto ao problema de “espaçamento dos números” é coisa para papai e mamãe falar um pouco do quanto custa caderno. Da minha parte, não fico aborrecido em ter que providenciar mais papel para esse no dia da prova, desde que seja só por isso.

Assim, cercados de mistérios e fechados nas suas certezas, todos esses transparecem regozijar-se ante à possibilidade de descobrirem um dado fabuloso capaz de corroborar uma desconfiança apregoada desde dos primórdios históricos da civilização ocidental. Entretanto, mesmo havendo, como sempre houve, evidências das mais definitivas quanto ser tudo nada mais que ocorrências raras, cegados por uma ignorância matemática abismal vão até o social que sabidamente ignora tanto quanto esses, deliberadamente buscarem adeptos apenas mais fervorosos do que esses mesmo sempre foram.

Coisa essa que pensadores do porte de **Karl Popper** (1902-1994) nunca deixaram de denunciar como adubo essencial das grande tragédias da humanidade, como consta nesse trecho (g.n):

**“A honestidade pessoal do pesquisador pode ser admirável, mas não pode de forma alguma embasar uma validação. Por definição, o trabalho de um cientista deve ser aberto tão-somente à análise honesta de seus pares. Tal exposição à crítica seria parte integrante do progresso. Podem existir conjecturas na ciência; o que não pode ocorrer são privilégios. O método científico é central para o progresso humano e um paradigma de comunidade responsável. Nenhum cientista pode afirmar que alcançou um filão de ouro teórico sem que torne seus achados disponíveis aos experimentadores públicos.”**

Raphael, F. - *Porpper, O Historicismo e sua Miséria*, Ed. Unesp, 2000, pág. 14

## RECORTE 11 - UM PEQUENO HISTÓRICO DA IGNORÂNCIA SOCIAL EM MATEMÁTICA COMO PRODUTO DE MÉTODOS E PROCESSOS

*“Ainda moro nesta mesma rua,  
Como vai você?”*

*Você vem, ou será tarde demais?”*

**Lô e Márcio Borges**, Um Girassol da Cor de seu Cabelo

Historicamente, salvo raras exceções, nunca houve mesmo interesse que o conhecimento matemático, mesmo os mais básicos, fosse de domínio popular. Afinal, quais desses não se sentia ameaçado com conceitos como de fração que exige o todo ser dividido em partes rigorosamente iguais? E isso não significa desprezo pelo conhecimento matemático, até como arma contra ameaças e vantagens outras, posto que, mesmo nesse caso tudo fica inofensivo para quem pode determinar qual “todo” é esse, porquanto, por quais se divide.

E especificamente no questão do ensino da matemática duas vozes históricas são radicalmente diferentes: **Tales de Mileto** (625 - 558 a.C) e **Pitágoras** ( $\approx$  500 a.C). Pois, não há qualquer indício de que **Tales** tenha criado uma confraria para difundir esse saberes, porquanto, menos ainda fazer isso com interesse agregado de dogmatizá-los. Sem isso e ante a repercussão que perdura até os nossos dias, **Tales** só pode ter tratado todos esses saberes como acessível, porquanto, promovido métodos de ensino e aprendizagem, para todo e qualquer. Nisso, agradeço quem quiser fazer leitura, tenho o seguinte:

### TALES DE MILETO E ... OS BURROS (FÁBULA DO (DES)ENSINO DA MATEMÁTICA)

Por NASCIMENTO, J.B  
UFPA/ICEN/ Fac. Matemática  
<http://lattes.cnpq.br/5423496151598527>

**Tales de Mileto** (625 - 558 a.C) é historicamente o primeiro Professor de Matemática da humanidade. E tenho razões para apontá-lo como o mais admirável de todos. Como também em Filosofia. E qualquer lista de sábios da humanidade que Ele não configure, não há como ser verdadeira. De fato, muito disso é redundância, pois na sua época ninguém era Filósofo sem saber refletir, para refletir tinha que ser lógico e sendo lógico era Matemático. Que isso se quebrou em algum ponto é fato literal. Tenho provas de sobra, mas esse não é o caso a ser discutido aqui.

Dizem que ele foi tropeiro de burros, acredito mais que eram camelos, mas isso é indiferente. Numa lenda tudo é possível. O fato é que certo dia, que ninguém sabe precisar qual, um desses que estava carregando sal adentrou de forma inesperada na água. Tudo pareceu acidente se esse poucos dias depois não tivesse repetido o feito e até tentado na próxima. **Tales** conclui logicamente que esse descobrira uma forma de diminuir o peso da sua carga, dado que, ser exatamente um predeterminado prejuízo monetário o que esse queria provocar, não achava possível, uma vez que isso Ele fazia em segredo com o vendedor e não anotava em nenhum canto.

**Tales** passou a carregá-lo com algodão e esse sentiu o peso da sua provável mania logo no primeiro encontro com as águas. Dizem até que Ele nem queria e sabia negociar com algodão e teve, já que fora levado pelas circunstâncias. Não demorou muito para que aquele sentisse o cheiro de água de longe. E com um pouco mais, aprendeu pressentir chuva, fato que o seu nervosismo denunciava.

Dizem que **Tales** passou a tratá-lo não mais como carregador de nada, mas como “adivinhador de chuva”, com um esquema muito simples: era só colocar uma manta no seu dorso, prenúncio da cangalha, que ele reagia tal qual indicar se ia chover ou não.

Assim, quando alguém batia na sua porta e perguntava:

- *Seu Tales será que vai chover hoje?*

Dizem que Ele dizia:

- *Só um minuto enquanto vou lá dentro beber um copo d'água!!*

Ninguém provou que ele tenha errado uma só tal previsão. Assim como há prova de que nunca mais deixou de tratar o seu “burro” só coma as melhores rações. De fato, talvez a única parte que não é lenda, é que **Tales de Mileto** tem alimentado muito esse que vos escreve.

Já o pitagorismo agiu na determinação de isolar todo saber matemático do social, confinando a todos nas suas escolas, dogmatizando-os ao máximo e impondo voto de sigilo absoluto. Porquanto, proibia divulgação dos saberes matemática, já que nem só dificuldades históricas foram imperativos absoluto da disseminação, como prova *Os Elementos* de **Euclides** (300 a.C), que só tem a Bíblia como concorrente em termos de edição, sendo tal obra leitura nada fácil mesmo para quem tenha uma boa formação em matemática.

Um dos episódios mais definido no tema foi o assassinato, que real por afogamento ou lendário: expulsando-o da escola e dedicando-lhe um túmulo, do matemático Grego **Hipassus de Metapontum** ( $\approx 470a.C$ ) ( cidade onde faleceu Pitágoras)[as grafias latinas Hipaso e Hipasso são encontráveis em diversas e poucas referências ao mesmo]. Posto que, todos os historiadores concordam que na motivação maior disto constou o fato deste divulgar um saber da mais alta relevância para o avanço da matemática. Esse era a existência de segmentos *incomensuráveis*, que equivale fatos como a raiz quadrada de 2 não ser um número racional, i.e., não existem naturais não nulos  $m$  e  $n$  tal  $(\frac{m}{n})^2 = 2$ .

**“Conforme a versão de Ecfanto, revelou Hipaso um segredo matemático. Em conseqüência foi expulso da comunidade pitagórica e atirado ao mar.” (Jâmblico, Vida de Pitágoras, 88).**

Concretamente, esse episódio dividiu em definitivo a forma de se fazer ensino da matemática em duas concepções absolutamente distintas, pelo seguinte:

**“E eles [os matemáticos] surgiram a partir destes (adeptos de Hipaso), enquanto que os outros [os acusmáticos] a partir daqueles.”** (Relato da cisão dos pitagóricos)

Vejamos o que é dito ser um e outro (g.n):

*“Nos discípulos pitagóricos há a seguinte divisão:*

*1º - acusmáticos ou ouvintes - são aqueles que poderiam ver o mestre, porém só poderiam escutá-lo.*

*2º - matemáticos - aqueles que poderiam ver o mestre e questioná-lo.”*

*Fonte: Monografia de Elnora Gondim, Pitágoras*

*[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos\\_teses/FILOSOFIA/Monografias/pitagoras.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/FILOSOFIA/Monografias/pitagoras.pdf). acesso ag/10*

Só podendo escutar, elimina-se a única fonte possível de construção do conhecimento: questionamento. Sem questionar, além de não haver, atrofia reflexão. Sem reflexão o exercício da docente vira apenas imposições e essa impõe desconhecer fatos ou tratá-los por insignificantes, porquanto, oblitera possibilidades outras. Mas, só ignorância tem poder de impedir possibilidades outras. E lembrar haver exceções serve apenas como aviso de que a barbárie não é completa e absoluta, mas isso não tem poder de qualificar nada.

No Dossiê Internacional - triangulariza o ensino de matemática em Portugal/Espanha/Brasil - é demonstrado que essa corrente marginal, tanto no sentido de ser herdeira dos assassinos de Hipaso quanto de promoverem um ensino que deixa o educando à margem de saberes da matemática, porquanto, outros valores qualificadores, foi a que predominantemente fez toda história do ensino de matemática no continente Ibero-Americano. Portanto, a tese maior nesse é que a forma de ensino da matemática dominante nesse continente bloqueia desenvolvimento científico e tecnológico e mais ainda inovação.

Deixo aqui só uma pequena amostra disto:

**“A Matemática tem sido uma das maiores dores de cabeça do ensino em Portugal. Os alunos ocupam os últimos lugares a nível europeu e mundial nos estudos internacionais.”** , Entrevista a Carlos Grosso, DN, por Catarina Pires, [http://dn.sapo.pt/revistas/nm/interior.aspx?content\\_id=1651590](http://dn.sapo.pt/revistas/nm/interior.aspx?content_id=1651590), acesso ag/10

E só qualidade do ensino da matemática não garante tudo que precisa uma Nação e nem mesmo só educação de qualidade faz isso, porque essa revela o seu maior potencial é no soerguer desta depois que uma desgraça houver abatido-a.

Quem faz pesquisa em educação deve saber que é pouco desnudável o que acontece na sala de aula em função do contrato docente-educando acobertar muitas disto, portanto, pouco tem poder de visibilidade e ténue de registro significativo. Assim, são as avaliações de larga escala, tais como: Pisa, Saeb/Prova Brasil, vestibulares, etc., as reveladores das características centrais desse etno do fazer ensino da matemática que, como não poderia deixar de ser, recebe influência de outros fatores de má educação e sociais em geral.

O fato de haver livro didático brasileiro ilustrando o número sete com um gatinho sendo jogado do sétimo andar, quando os autores e os mais de trinta membros da comissão do livro didático de matemática tiraram até os mais altos diplomas e via as mais afamadas universidades públicas, demonstra que ignorância em matemática é mais do que construção, o impeditivo mais voraz para se ter isso é exatamente o contrário. Porquanto, nem fica um pouco admirável que tal autor seja uma das maiores "estrelas" em congresso com mais de 2000 participantes diplomados como docente de matemática, ao ser até paparicado como se fosse um dos melhores produtores de livro didático. Como prova este e-mail que recebi numa lista (g.n):

[MatFeliz] Valeu Bigode e **Imenes!!!**, Quinta-feira, 15 de Julho de 2010  
 De: josewalber@yahoo.com.br para: bigode@pentaminos.mat.br, **imenes@uol.com.br**  
 Cc: emfocoba@googlegroups.com, pfilho.iat@sec.ba.gov.br, apereira.iat@sec.ba.gov.br, isales.iat@sec.ba.gov.br  
 Nós, do Grupo EMFoco, agradecemos a brilhante presença de vocês na 6ª edição da videoconferência Descomplicando a Matemática (06/07/2010). **Discutir o Livro Didático de Matemática com autores consagrados como vocês, e numa perspectiva da Educação Matemática, foi realmente sensacional. Um presente maravilhoso para as centenas de professores da rede pública dos mais recônditos lugares do interior da Bahia, que por motivos diversos, não puderam estar presentes pessoalmente com vocês, mas que interagiram através das diversas salas de videoconferências espalhadas pelo nosso Estado, bem como pela Internet em todo o Brasil.**  
**Reconhecendo os grandes serviços prestados à Educação Matemática Brasileira como fundadores da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), nos presentecemos conferindo-lhes o título de Sócios Honorários do Grupo EMFoco.** Dessa forma, juntos daremos continuidade aos trabalhos que iniciamos há sete anos, buscando por todos os meios ao nosso alcance difundir a Educação Matemática na Bahia.  
 A parceria entre a Diretoria de Formação e Experimentação Educacional (DIRFE) do Instituto Anísio Teixeira (IAT) e o Grupo EMFoco na realização dessa série de videoconferências intitulada Descomplicando a Matemática vem contribuindo sobremaneira para a melhoria da qualidade do ensino da Matemática nas nossas salas de aula.  
 Resta-nos, mais uma vez, agradecer o aceite ao nosso convite, e colocarmo-nos à disposição para o que precisarem aqui na Bahia. Obrigado Bigode!, Obrigado **Imenes!**  
 Abraços. Do sempre amigo  
 José Walber de Souza Ferreira, Presidente do Grupo de Estudos EMFoco

Supondo que tal manifestação seja pelo que acha entender ser ensino da matemática e não por gosto pessoal apenas, só a manchete, depois virá completo, para provar não haver motivo para regozijo, especialmente desses (g.n)

**1/5 DOS ESTUDANTES BRASILEIROS SAI DO ENSINO MÉDIO COM MATEMÁTICA DE 4ª SÉRIE**  
 Folha Online, 13/09/2010  
 Fonte: [www1.folha.uol.com.br/saber/797838-15-dos-estudantes-brasileiros-sai-do-ensino-medio-com-matematica-de-4-serie.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/saber/797838-15-dos-estudantes-brasileiros-sai-do-ensino-medio-com-matematica-de-4-serie.shtml), acesso set/10

Por sua vez, voltando aos casos tais como o do gatinho, quando isso é defendido por advogado do MEC junto ao MPF-DF como qualificador do livro didático para rede pública, prova o quanto há de interesse em construir ignorância matemática com mais afinco para esses. Qual ameaça social tão terrível esses representam? Um dado robusto é que não mais do que 20% dos jovens brasileiros estudam em escola privada ou nas raras públicas de qualidade, enquanto universidade pública, o grande tesouro para se fazer curso superior por ser gratuita, não dispõem de vaga para nada além de 5%, dos que concluem ensino médio. E todo que tenha alguma fraqueza na parte de matemática é fácil derrotá-lo no vestibular em função do quantitativo de matemática que há em mais duas provas: Física e Química. Eis um quadro:

**REDE PÚBLICA ABRIGA QUASE 80% DOS ESTUDANTES NO BRASIL, MOSTRA IBGE**

CIRILO JUNIOR JANAINA LAGE DO RIO, Folha Online, 08/09/2010

A rede pública de ensino responde por 78,1% dos estudantes brasileiros, segundo dados da Pnad 2009 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), divulgada nesta quarta-feira pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Nas regiões Norte e Nordeste essa proporção ultrapassa os 80%. No total do país, 55,2 milhões de estudantes estavam matriculados na rede pública no ano passado. Dos estudantes matriculados na rede pública, 54,7% estavam em instituições de ensino municipais. Outros 42,9% eram da rede estadual, e 2,4% estudavam em colégios ou universidades federais.

Os estudantes da rede pública são maioria nos ensinos fundamental e médio. No ensino superior, a situação era bem diferente. A maior parte (76,6%) estava matriculada na rede privada. Entre as crianças do maternal e jardim de infância, o IBGE aponta que 30,1% estavam na rede particular.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/saber/795317-rede-publica-abriga-quase-80-dos-estudantes-no-brasil-mostra-ibge.shtml>, acesso ag/10

Consocia-se diretamente com isso outros interesses internos da universidade pública, tais como:

- ganhar extra participando de banca e fazendo prova sem trabalho algum (re)adaptando questões, plagiando até;

- Ganhar taxa de milhares de candidatos quando dispõe apenas de uma quantidade ínfimas de vagas, promovendo processo que deixa os reprovados calados e até se mortificando como se fossem os incapazes.

E caso a ignorância social que tais mergulharam o social brasileiro fosse apenas um pouco mais rasa, o fato de cotista não ter tido em nenhum caso, e não há possibilidade de vir a ter, desempenho acadêmico inferior aos demais, quando historicamente esses sistemas sempre “disseram” que tais eram inqualificáveis para fazer curso superior, já deveria ter sido mais do que suficiente para que todos respondessem por crime de genocídio educacional.

Obviamente isso é quase impossível se tais fatores, diria até onde atuam com mais afinco para isso, não penetrassem O judiciário adentro. Foi por isso que advogado do MEC convenceu procurador federal no caso do gatinho, e havia mais aberrações, que ficava tudo *apropriado* para quem estuda na rede pública.

E esta pesquisa torna-se imperativa quando no vestibular da UFPA/99, na prova que seria de matemática, constou após dadas algumas condições, “*Calcule os ângulos INTERVALOS do losango*” e todo o sistema se manteve irredutível em não anulá-la na deliberada certeza de que tal coisa só prejudicaria quem nunca tinha feito pré-vestibular. Chagando ao ponto de articular para que dois doutores em matemática da USP amigos do pró-reitor de graduação, também diplomado em matemática, desse parecer em processo no MPF-PA induzindo que só um arrematado idiota não saberia que o escrito vale tanto quanto fosse o que deveria ser correto, i.e., “*Calcule os ângulos INTERNOS do losango*”. **Isso mesmo depois que comissão de três docente doutores em matemática da UFPA haver dado parecer concordando com todos os erros que aponte.**

Ao que mais, além de má formação acadêmica, posso atribuir alguém ter diploma de nível superior em qualquer área e nem indignar-se ante uma escatologia social dessa magnitude? Que dentro da comunidade matemática haja quem deva favores impagáveis uns aos outros, até eu devo. Entretanto, nisto não inclui nada que tenha influído na minha aprovação como docente da UFPA e menos ainda, sair de São Paulo para passar quase um mês de férias em Soure-Pa, um dos mais paradisíacos locais da Amazônia Brasileira, com passagens, diárias e pró-labore do erário público como se fosse para ministrar disciplina em curso ofertado pela UFPA dentro de um nível que em Belém-Pa sempre teve uma montanha de pessoas em condições disto e até de fazer melhor.

Os dossiês/vestibulares é centrado em tais fatores. E um exemplo a mais:

UERJ/2011 - 39 - Um evento está sendo realizado em uma praia cuja faixa de areia tem cerca de 3km de extensão e 100m de largura.

A ordem de grandeza do maior número possível de adultos que podem assistir a esse evento sentados na areia é de: (A)  $10^4$  (B)  $10^5$  (C)  $10^6$  (D)  $10^7$

Fonte: [www.vestibular.uerj.br/porta1\\_vestibular\\_uerj/arquivos/arquivos2011/provas\\_e\\_gabaritos/2eq/2011\\_2eq\\_ciencias\\_natureza\\_mat\\_tecnologias.pdf](http://www.vestibular.uerj.br/porta1_vestibular_uerj/arquivos/arquivos2011/provas_e_gabaritos/2eq/2011_2eq_ciencias_natureza_mat_tecnologias.pdf), aces/set/10

Para “resolver” tal problema é preciso saber do quanto uma pessoa sentada ocupa de área. Onde isso consta em todos os livros didáticos? Desde de quando isso foi um dado cientificamente determinado? Pode a vida de um jovem ficar dependendo das credences da banca? Quais são todos os poderes discricionários dos quais se arvoram tais bancas? Isso é o que provo nos Dossiês/Vestibulares

Não é inacreditável uma banca de diplomados em matemática considerar isso por matemática? Professariam tais crenças se não ocorresse o mesmo com a maioria dos que enxertaram-no cada pedaço dos seus diplomas? Quais são todas essas credences que profetizam e obrigam alunos cantarem em ladainhas? Que diferença haveria entre esses e um pregador tipo **Conselheiro**?<sup>3</sup> Fazendo isso no vestibular, fizeram alguma vez diferente na sala de aula? Comoveriam esses saber que algumas crianças estão sangrando por causa dessas coisas?

Embora seja quase inadmissível docente em Minas, mais ainda de matemática, de nada saber desses fatos aqui relatados, outros, mesmo sem muita razão para tanto, podem alegar desconhecimento. Foi por isso que enviei este recado abaixo para várias centenas de e-mail, mais direcionado para docente de universidade pública, não apenas, mas com certeza todo docente de matemática do qual achei e-mail.

Assunto: Crianças brasileiras/mineiras estão pagando até com sangue pelo péssimo ensino da matemática; Ou Não aprendizagem matemática pode ser por defeito genético?

Prezado (a)

A notícia abaixo indica que estão tirando sangue das crianças em Minas por desconfiarem que não aprendizagem matemática possa ser por defeito genético. Nos documentos anexo(\*) da minha pesquisa provo que são as ações em matemática o que não se qualificam para haver aprendizagem.

Att. Prof. João Batista do Nascimento UFPA/ICEN/ Fac. Matemática

<http://lattes.cnpq.br/5423496151598527>

[www.cultura.ufpa.br/matematica/?pagina=jbn](http://www.cultura.ufpa.br/matematica/?pagina=jbn),

E-mail: [jbn@ufpa.br](mailto:jbn@ufpa.br), [joabatistanascimento@yahoo.com.br](mailto:joabatistanascimento@yahoo.com.br)

(\*)*Versão deste, até o recorte anterior, e recurso no processo Representação nº 1.16.000.001323/2007-80 - Contra Promoção de Arquivamento 27/2007-PRDF/MPF/PP, dado que, advogado do MEC defendeu, além de outras impropriedades, que coisa como essa ilustração do gatinho são qualificadoras do ensino público.*

Fonte: [www.prmg.mpf.gov.br/institucional/proc\\_prms.php](http://www.prmg.mpf.gov.br/institucional/proc_prms.php)

[prmdvl@prmg.mpf.gov.br](mailto:prmdvl@prmg.mpf.gov.br),

[prmgvs@prmg.mpf.gov.br](mailto:prmgvs@prmg.mpf.gov.br),

[prminp@prmg.mpf.gov.br](mailto:prminp@prmg.mpf.gov.br),

[prmjf\\_adm@prmg.mpf.gov.br](mailto:prmjf_adm@prmg.mpf.gov.br),

[prmmoc@prmg.mpf.gov.br](mailto:prmmoc@prmg.mpf.gov.br),

[prmpss@prmg.mpf.gov.br](mailto:prmpss@prmg.mpf.gov.br),

[prmppt@prmg.mpf.gov.br](mailto:prmppt@prmg.mpf.gov.br), [prmpsa@prmg.mpf.gov.br](mailto:prmpsa@prmg.mpf.gov.br), [prmsla@prmg.mpf.gov.br](mailto:prmsla@prmg.mpf.gov.br), [prmrei@prmg.mpf.gov.br](mailto:prmrei@prmg.mpf.gov.br),

[prmura@prmg.mpf.gov.br](mailto:prmura@prmg.mpf.gov.br), [prmuodi@prmg.mpf.gov.br](mailto:prmuodi@prmg.mpf.gov.br), [prmvag@prmg.mpf.gov.br](mailto:prmvag@prmg.mpf.gov.br)

Em 23/08/2009

O essencial deste é provar que não sendo intimidado pela posição deste, não seria pela de qualquer outro do qual encontrei e-mail. Que de nem todo é possível encontrar, deixo mais no tópico Digressões, isso acontece até mesmo com quem tem diploma em matemática e blog, posto que, a formação mais comum indica não fazer tal coisa para que não tenha outra fonte de saber e, portanto, não saiba nada além do que esses quiseram que soubesse e como.

Lembrando que só refiro ao mais comum em universidade pública, entre os em processo de diplomação de graduação ou precisam tirar diplomas outros, o mais demonstrado ante fatos como aqui relatados é pavor até mesmo de comentá-los pelo risco de ser perseguido pelos métodos mais terríveis que estão incrustados nos processos dominantes. Os quais seguem o nível de moralidade pública, o que inclui escatologias sociais com os bens públicos, gerado pelos que foram nomeados no tempo da ditadura, sem concurso ou fajuta, caso suspeitíssimo até de ser apenas informante do regime. Na pesquisa principal relato um pouco disto no capítulo Concurso Público com Cartas Marcadas. Sendo que essa tem poder de fazer o que quiser como se fosse moralidade pública e ético por dentro das suas instâncias, quando o votado pelos grupelhos de interesses é o que impera.

Como já relatei, na pesquisa há casos exigindo intervenção do Conselho Nacional de Justiça-CNJ, órgão corregedor do judiciário nacional, desde que algum desse não defina o que fazer sem que leia tudo e nem ache haver docente público federal tão reles que tomaria o tempo deste com questões irrelevantes. E o que segue prova que avisei a esse também:

<sup>3</sup> Antônio Conselheiro, personagem central da tragédia de Canudos, mas não o único produtor de toda essa, narrada na obra Os Sertões de Euclides da Cunha

On Fri, 10 Sep 2010 16:03:09 -0300 (BRT), nao-responda@cnj.jus.br

wrote: Registro Ouvidoria/CNJ: 19810

Ao Senhor João Batista do Nascimento

Comunicamos que o seu relato foi encaminhado a esta Ouvidoria por email pela Corregedoria Nacional de Justiça.

O Conselho Nacional de Justiça é órgão de controle administrativo e financeiro do Poder Judiciário, conforme dispõe o art. 103-B, § 4º, da Constituição Federal, não podendo se manifestar em questões alheias a sua competência.

Atenciosamente,

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA

OUVIDORIA

Anexo I - Supremo Tribunal Federal, Praça dos Três Poderes, S/N - Brasília (DF) - 70175-900

Nome: João Batista do Nascimento

Recebido em: 30 de agosto de 2010

Relato encaminhado por e-mail pela Corregedoria Nacional de Justiça. (vide anexo).

Prezado (a)

A notícia abaixo indica que estão tirando sangue das crianças em Minas por desconfiarem que não aprendizagem matemática possa ser por defeito genético. Nos documentos anexo da minha pesquisa provo que são as ações em matemática o que não se qualificam para haver aprendizagem.

Att. Prof. João Batista do Nascimento

UFPA/ICEN/ Fac. Matemática

<http://lattes.cnpq.br/5423496151598527> [www.cultura.ufpa.br/matematica/?pagina=jbn](http://www.cultura.ufpa.br/matematica/?pagina=jbn)

[jbn@ufpa.br](mailto:jbn@ufpa.br), [joabatistanascimento@yahoo.com.br](mailto:joabatistanascimento@yahoo.com.br)

Na tentativa de despertar mídias para esse fato mineiro, uma troca de e-mail significativa foi:

24 Aug 2010, [revistapontocom@planetapontocom.org.br](mailto:revistapontocom@planetapontocom.org.br)

Caro professor,

O senhor não gostaria de escrever um sucinto artigo respondendo a matéria do Estado de Minas. Poderíamos publicar a matéria e a sua avaliação.

Atenciosamente

Marcus Tavares

Editor da [revistapontocom](http://www.revistapontocom.org.br), [www.revistapontocom.org.br](http://www.revistapontocom.org.br)

Olá Marcus Tavares

Estou aguardando contado do MPF de Minas, uma vez que não recebi nenhum e-mail do doutor Haase ( [haase@fafich.ufmg.br](mailto:haase@fafich.ufmg.br)) para que fosse possível esclarecer alguns pontos. E preciso de respostas para:

- a) Quem são os especialistas em matemática que participam dessa equipe, e quais são os testes que aplicam para decidir que não teria aprendizagem disto?
- b) Que testes aplicaram aos docentes da rede pública dos quais a secretaria usou o resultado da sua avaliação para incluir o aluno nesse programa, e soubessem que esses tinham conhecimento matemático suficiente para que eles suspeitassem ser o aluno tinha algum defeito genético?

Fora disto ainda faltam questões mais gerais, tais como:

- a) tudo indica que a quantidade de casos suspeito até agora, 1.400, por população feminina nessa área deve classificar isso pela organização mundial da Saúde como epidemia. Esses comunicaram tais fatos aos organismos nacionais e internacionais?
- b) Tal defeito genético tem como fator mais provável, assim sendo verdade, problemas na base alimentar? Esses suspeitam de algum desse em especial?

Logo, se conseguirem algo nisso para publicação no seu site, agradeço avisar.

Belém, 31/082010

Att. Prof. João Batista do Nascimento - UFPA

Já para quem não acredita nem haver qualquer sentido na hipótese de que racismo esteja influenciando em algumas pontas dessas tragédia em Minas, leia (g.n):

**“Em 2007, uma pesquisa da Unesco mostrou que o racismo afeta o desempenho escolar de negros no Brasil. A média dos brancos no 3.º ano do ensino médio é 22,4 pontos mais alta que dos negros (na escala de 100 a 500 do Saeb). Mesmo quando se leva em consideração a classe social, as diferenças se mantêm. Na classe A, 10,3% dos brancos tiveram avaliação crítica e muito crítica no Saeb. Entre os negros, foram 23,4%”,** Por racismo em escola, SP é condenado, Luciana Alvarez - O Estado de S.Paulo

Fonte: [www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100827/not\\_imp601085,0.php](http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100827/not_imp601085,0.php), acesso ag/10

Para quem quiser fazer uma pesquisa, desde que não ache maravilhoso coisa como ilustrar o número sete com um gatinho sendo jogado do sétimo andar, comparando a minha com outras, nesse link, [http://ebrapem.mat.br/inscricoes/index.php/inscricao/trabalhos\\_aprovados](http://ebrapem.mat.br/inscricoes/index.php/inscricao/trabalhos_aprovados), acesso ag/10, há centenas de trabalhos para começar. Tente conseguir pelo menos um desses em que seja denunciado alguma aberração, pelos menos, similar da minha pesquisa. Fiz apenas uma rápida nisso e encontrei foi mais, como esse trabalho:

**A História da Matemática e a Formação do Professor de Matemática: Deus criou o mundo em sete dias e no oitavo criou a matemática?**

*Daiany Darlley - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG.*

*Moreira1 Sônia Maria Clareto - Orientadora e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG.*

[http://ebrapem.mat.br/inscricoes/trabalhos/GT04\\_Moreira\\_TA.pdf](http://ebrapem.mat.br/inscricoes/trabalhos/GT04_Moreira_TA.pdf)

E um pouco de lógica diz o seguinte:

- a) não concebem que Deus, como diz a Bíblia, tenha criado Tudo em sete dias;
- b) Não excluíram que matemática, além de ter precisado, ainda possa ter sido no dia indicado na Bíblia ser do seu descanso.

E pergunto o seguinte: **que tipo de formação terá um docente ao incluírem nisso poder de até questionar preceitos religiosos?** É estranho que estejam tirando sangue das crianças precisamente em Minas Gerais por suporem que não aprendem por ter algum defeito genético?

Outro que toca na tragédia, mas nada sente:

**Um Estudo Exploratório da Relação entre as Crenças “Matemáticas” de Alunos Iniciantes em um Curso de Licenciatura em Matemática e suas Dificuldades em Lidar com os Números Racionais**

*Maria Imaculada de Souza Marceles - Universidade Federal de Minas Gerais*

*Cristina de Castro Frade - Universidade Federal de Minas Gerais*

*Resumo - Este estudo visa investigar uma possível relação entre as crenças de um grupo de alunos iniciantes em um curso de Licenciatura em Matemática acerca da Matemática e as dificuldades desses alunos em lidar com números racionais. De acordo com Chacón (2003) as crenças defendidas pelo sujeito têm uma consequência direta em seu comportamento em situações de aprendizagem e em sua capacidade de aprender. Assim, entende-se que a identificação de crenças dos alunos em relação à Matemática e, em particular, aos números racionais pode fornecer informações relevantes para a compreensão de dificuldades na disciplina e no trabalho com esses números.*

[http://ebrapem.mat.br/inscricoes/trabalhos/GT03\\_Goncalves\\_TA.pdf](http://ebrapem.mat.br/inscricoes/trabalhos/GT03_Goncalves_TA.pdf), acesso ag/10

Se alunos de curso de licenciatura em matemática apresentam dificuldades em fração, o que é fato mais do que sabido, que justifique pesquisa de mestrado, o quê se pode dizer dos demais? Vão dizer algo de alguma relevância no que acha ser  $1 + 1$ ? É possível que esses tenham alguma crença em matemática que não tenha sido desenvolvida pelos seus professores de matemática? Os mesmos que diplomaram no antecedente os que não conseguiram ensinar fração teriam condições de fazer isso ante o conseqüente? Mesmo que tentem, vão sequer desconfiar que precisam mudar os seus métodos e parâmetros?

O imperdível, caso algum faça tal comparação, com tudo aqui é esse:

**Sistemas de Avaliações em Larga Escala na Perspectiva Histórico-cultural: o caso do SIMAVE**

*Carlos Renato Soares - Mestrando em Educação Matemática - UFJF,*

*Maria Cristina Araújo de Oliveira - Profa. Dra. do Departamento de Matemática - UFJF.*

*Resumo - O presente trabalho está inserido no campo de pesquisa da História da Educação Matemática e refere-se às avaliações externas, em particular, à avaliação realizada no Estado Minas Gerais SIMAVE/Proeb, em turmas da terceira série do ensino médio na cidade de Lavras. Nosso objetivo é investigar as transformações da disciplina Matemática na 3ª série do ensino médio, a partir da constituição do SIMAVE, se esta avaliação vem contribuindo para um melhor desempenho de alunos e das práticas de professores na sala de aula. Tratamos a questão numa abordagem histórica, nos apoiando em conceitos como história das disciplinas dentro de uma perspectiva histórico cultural.*

[http://ebrapem.mat.br/inscricoes/trabalhos/GT05\\_SOARES\\_TA.pdf](http://ebrapem.mat.br/inscricoes/trabalhos/GT05_SOARES_TA.pdf), acesso ag/10

Depois citarei outro deste mesmo link no tema super capacidade de aprendizagem. Já o que prova que determinadas construções começam em sala de aula e que se não forem neutralizada ganham dimensões terríveis, quando distância não importa, é o seguinte (g.n):

#### MATEMÁTICA X ALUNO: UMA RELAÇÃO REPLETA DE EMOÇÕES

*Evelyn Rosana Cardoso - Escola Estadual de Porto Camargo*

*Valdeni soliani Franco - Universidade Estadual de Maringá*

*Ana Maria Teresa Benevides-Pereira - Universidade Estadual de Maringá*

*Resumo - Este trabalho relata um estudo concluído sobre a importância da dimensão emocional no ambiente escolar no ensino de Matemática. O objetivo da pesquisa foi observar as manifestações de emoções presentes, em alunos de quintas séries diante de um questionário aberto e durante entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio, para detectar possíveis consequências em seus aprendizados. Participaram da pesquisa nove alunos das quintas séries de uma escola pública do Paraná, sendo três alunos considerados, de acordo com as médias bimestrais em Matemática, ótimos; três alunos médios e três, fracos. Observou-se que os respondentes manifestaram sentimentos vinculados à Matemática e à figura dos professores. Os professores de Matemática foram mencionados como pessoas diferenciadas. A facilidade ou não com a matéria foi relacionada com a capacidade intelectual, referenciada por alguns como tendo "cabeça boa". Expressaram também o desejo de que o professor desse uma atenção mais individualizada para explicar o que não se compreendeu direito.*

*[http://ebrapem.mat.br/inscricoes/trabalhos/GT03\\_Cardoso\\_TC.pdf](http://ebrapem.mat.br/inscricoes/trabalhos/GT03_Cardoso_TC.pdf), acesso ag/10*

Voltando à Minas, há mais confusão nisso e só um trecho (g.n):

#### REPROVAÇÃO NAS ESCOLAS É O MELHOR CAMINHO?

**Pesquisa sugere que aluno aprovado tem melhor desempenho acadêmico**

*Nathalia Goulart, Educação, 21/07/2010*

*Alan Alves foi reprovado na segunda série do ensino fundamental. Desestimulado, ainda prosseguiu até o oitavo ano, quando repetiu novamente e decidiu abandonar os estudos. Atualmente, aos 22 anos, está de volta aos bancos da escola para concluir o supletivo, pressionado pelas exigências do mercado de trabalho. "Sem completar os estudos, fica difícil encontrar emprego", conta. **No Brasil, quase um em cada dez estudantes levou "bomba" em 2008.** De acordo com dados do último Censo Escolar realizado pelo Ministério da Educação (MEC), 11,8% dos alunos do ensino fundamental das redes pública e privada passaram pela experiência e tiveram de passar 2009 revisando o que deveriam ter aprendido antes.*

**Fazer com que o aluno seja obrigado a rever todo o conteúdo de um ano escolar - ou seja, a reprovação - pode não ser a melhor opção para enfrentar o problema de estudantes com desempenho fraco. A conclusão é de uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O estudo, coordenado por Luciana Soares Luz, do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar), comparou os níveis de aprendizado de mais de 5.000 estudantes dos dois anos finais do ensino fundamental em seis estados brasileiros - Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Pernambuco, Rondônia e Sergipe.**

**A principal conclusão é que, a longo prazo, os alunos aprovados aprendem mais do que aqueles que foram reprovados. Em outras palavras, refazer um ano escolar não é garantia de aprendizado adequado. "E não estamos falando de um aluno que progrediu porque era melhor e outro que foi reprovado porque tinha nota piores. Mas, sim, de dois alunos cujos desempenhos eram semelhantes", afirma a pesquisadora.**

*A especialista tem na ponta da língua uma explicação para o fenômeno. Segundo ela, os alunos aprovados evoluem mais porque, ao ascender na carreira escolar, encontram conteúdos novos, mais desafiadores e adequados à sua idade. Por outro lado, para os reprovados, rever assuntos já conhecidos tem efeito contrário. **Patrícia Cursino, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), lembra que a autoestima pesa quando o assunto é reprovação. "Quando isso acontece, o estudante sente que não atingiu o objetivo", afirma. [...]***

*<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/reprovacao-nas-escolas-e-o-melhor-caminho>, acesso ag/10*

Para todo educando que, como dizem esses, sangrou *voluntariamente* para tal pesquisa de Minas e venha ter consciência de tudo que consta aqui, não sentirá nada além do que ser de extrema ironia o seguinte (g.n):

#### UBERLÂNDIA SEDIARÁ EVENTO SOBRE ÉTICA NA PESQUISA COM SERES HUMANOS, JC e-mail 4086, de 31 de Agosto de 2010.

*Nos dias 24 e 25 de setembro, no campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia. O evento "Ética na Pesquisa com Usuários do sistema de Saúde", promovido pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em parceria com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e Instituto do Coração do Triângulo.*

**O objetivo é discutir os direitos e obrigações dos sujeitos que participam voluntariamente de um estudo, além de outros assuntos em relação à pesquisa com seres humanos. As inscrições vão até o dia 13 de setembro ou até que sejam preenchidas as vagas, e deverão ser feitas no site do encontro: [www.eticanapesquisa.propp.ufu.br](http://www.eticanapesquisa.propp.ufu.br)**

*Fonte: [www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=73184](http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=73184), acesso ag/10*

E ante tudo isso, em Minas fica inapropriada qualquer coisa que denote festa no meio educacional, quanto menos homenagens honoríficas

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO RECEBE TÍTULO DE PROFESSOR HONORIS CAUSA EM MINAS GERAIS**

*O Globo, Publicada em 30/08/2010*

<http://oglobo.globo.com/educacao/mat/2010/08/30/ministro-da-educacao-recebe-titulo-de-professor-honoris-causa-em-minas-gerais-917507125.asp>, ag/10

Já quem dimensiona o quanto custa ao país má qualidade do ensino de matemática o total mais visível já consta nessa manchete:

**MÁ QUALIDADE DO ENSINO DA MATEMÁTICA DESESTIMULA JOVENS PARA A ENGENHARIA, DIZEM ESPECIALISTAS**

*O Globo, 26/08/2010*

<http://oglobo.globo.com/educacao/mat/2010/08/26/ma-qualidade-do-ensino-da-matematica-desestimula-jovens-para-engenharia-dizem-especialistas-917480140.asp>, ag/10

E para não restar nenhuma dúvida do potencial matemático do educando mineiro, só um trecho (g.n):

**"OS CIENTISTAS BRASILEIROS NÃO PRECISAM DEIXAR O PAÍS"**

**Matemático mineiro fatura um dos prêmios mais importantes do mundo com pesquisa inédita sobre a Teoria do Caos** *Larissa Veloso, Isto É, 10.Set.10*

*Um dos campos científicos menos badalados no Brasil rendeu reconhecimento internacional na semana passada. O matemático **Jacob Palis**, presidente da Academia Brasileira de Ciências, foi agraciado com o Prêmio Balzan, um dos mais importantes da Europa. Além dele, apenas seis estudiosos da área já conquistaram a láurea, concedida a pesquisadores de diversos ramos do conhecimento desde 1972. "Até hoje, apenas matemáticos dos Estados Unidos e da Europa haviam sido premiados", celebra o cientista.*

*Quando recebeu a notícia do prêmio, Palis estava em um simpósio na Inglaterra, no qual falou sobre seu trabalho desenvolvido ao longo de 20 anos com sistemas dinâmicos, uma contribuição à Teoria do Caos (leia quadro). **Mineiro de Uberaba**, o pesquisador chegou a estudar e lecionar na Universidade de Berkley, na Califórnia, mas desde 1998 mora no Brasil e atua no Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa), no Rio de Janeiro. "Descobri que podemos trabalhar com ciência no Brasil. É possível chegar a um patamar muito elevado ficando no País", disse à ISTOÉ. "E não falo só por mim. Já orientei mais de 40 teses de doutorado de jovens talentosos. Boa parte delas tem padrão internacional", ressalta. Palis afirma ainda que a matemática é hoje uma das áreas de destaque na pesquisa brasileira, ao lado da física e da engenharia. "Em termos de produção científica, estamos próximos da média mundial, tradicionalmente puzada pelos países desenvolvidos", atesta. Já quando o assunto é a área biológica, de acordo com o estudioso, os brasileiros começam a perder terreno por conta da falta de recursos para bancar esse tipo mais caro de pesquisa. [...] [www.istoec.com.br/reportagens/100447\\_OS+CIENTISTAS+BRASILEIROS+NAO+PRECISAM+DEIXAR+O+PAIS+](http://www.istoec.com.br/reportagens/100447_OS+CIENTISTAS+BRASILEIROS+NAO+PRECISAM+DEIXAR+O+PAIS+), ag/10*

E é fato que não deixei de mandar versões deste e de outros Dossiês da séries para o e-mail desse e de todos da Academia Brasileira de Ciência. Caso venha alguma resposta disto, embora não deixará de ser muito tarde, acrescentarei. Isso não exclui possibilidade de haver tentado mandar. Entretanto, não é isso que espero mesmo, mas alguma ação de repercussão social.

## RECORTE 12 - COMO NÃO DESCONFIAR HAVER MUITOS ERROS ENTRE O QUE COMEÇA ÓTIMO E TERMINA PÉSSIMO?

*“Um dia te encontro no meio da sala ou da rua.  
Não sei o que vou contar.”*

**Milton Nascimento/Fernando Brant**, *Ao que Vai Nascer*

Não conheço muitos métodos para ensinar matemática para *recém-nascido*, mas não concebo ser impossível e nem faltar algo que qualquer um desse não possa aprender. Muito pelo contrário, os literais já nascem com um estímulo muito grande em contagem das mais complexas, como das horas entre mamadas. E, salvo raras exceções, nascem com duas propriedades valiosas à educação: **sorrir quando contente e abrir o berreiro quando sente algo desconfortável**; *esses chegam no ensino superior dotados de uma capacidade de silêncio que acho irritante, mas um dos resultados desta pesquisa é ser isso “método” fundamental de sobrevivência, caso não queira sepultar o canudo.*

Lembro que, se possível, a leitura completa do artigo é valiosa, aqui só um trecho esclarecedor (g.n):

### RECOMENDAÇÕES PARA PROFESSORES SOBRE O “TRANSTORNO DA MATEMÁTICA”

*Flávia Heloísa dos Santos - Doutora em Psicobiologia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) com período de intercâmbio acadêmico pela University of Durham, Inglaterra. Especialista em Psicologia da Infância pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Docente de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista (Unesp, campus de Assis), coordenadora do Laboratório de Neuropsicologia da Unesp/Assis. Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq.*

*Fabiana Silva Ribeiro - Aluna de graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista, Unesp/Assis. Estagiária do Laboratório de Neuropsicologia da Unesp/Assis. Bolsista da Fapesp 08/54970-2*

*Rosana Satiko Kikuchi - Psicóloga pela Universidade Estadual Paulista (FCL-Unesp/Assis).*

*Paulo Adilson da Silva - Psicólogo pela Universidade Estadual Paulista (FCL-Unesp/Assis). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Unesp - FCL/Assis. Bolsista pela Capes.*

“Geary(\*) investigou o desenvolvimento das habilidades numéricas em crianças e verificou a existência de uma capacidade inata para habilidades quantitativas nos primeiros anos de vida. Esse sistema biologicamente primário de habilidades quantitativas inclui uma compreensão implícita de numerosidade, ordinalidade, contagem e aritmética simples.

Essas habilidades se desenvolvem gradualmente no decorrer dos anos pré-escolares, juntamente com a estruturação da linguagem, mesmo sem uma educação formal(4). Posteriormente, as habilidades quantitativas se tornam secundárias, pois passam a ser determinadas pelo sistema de ensino da cultura em que estão inseridas. Essas habilidades secundárias se formam a partir das habilidades primárias e, por dependerem do sistema de ensino cultural, não se baseiam em modelos universais, apresentando variações entre países e de uma geração para outra. Dessa forma, fatores linguísticos, culturais e pedagógicos podem produzir diferentes efeitos nos diversos componentes das habilidades matemáticas, e tais experiências, quando mal adaptativas, podem intensificar problemas com a matemática”.

\* Geary DC. - *Reflections of evolution and culture in children's cognition: implications for mathematical development and instruction. Am Psy. 1995; 50(1): 24-37.*

Fontes: *Revista Sinpro-Rio, Maio 2010, pág. 18 - 33*

[www.sinpro-rio.org.br/publicacoes/revista/Download/revista\\_desafio.pdf](http://www.sinpro-rio.org.br/publicacoes/revista/Download/revista_desafio.pdf), acesso ag/10

É nessa base delicadíssima sobre a qual o educacional deve ser assentado e, portanto, o ensino da matemática, assim como todos os demais, mais do que respeitar precisa preservar e não vejo isso no sentido de manter intacto e purista. E todo de matemática teria como saber disto lendo trabalhos de matemáticos do porte de **Bertrand Russell** (1872-1970), Nobel de Literatura de 1950, quando diz:

*“Os primeiros dois ou três anos da vida escaparam até agora da dominação do pedagogo, e todas as autoridades concordam que são esses os anos da vida em que aprendemos mais. Toda criança aprende a falar por seus próprios esforços. Qualquer pessoa que tenha observado uma criança pequena sabe os esforços são consideráveis. A criança escuta propositadamente, olha com atenção o movimento dos lábios, pratica sons durante o dia inteiro e concentra-se com um surpreendente entusiasmo. É claro que os adultos a encorajam por orgulho, mas não lhes ocorre puni-la nos dias em que não aprende uma palavra nova. Tudo o que eles proporcionam é a oportunidade e elogio. É duvidoso que algo mais seja necessário em qualquer estágio.”* Russell, B., *Ensaio Céticos*, Ed. L&PM, 2008, pág.177.

E o fracasso de tudo vai além quando alçando a ponta mais alta do sistema um de matemática ilustra material escolar destroçando tudo isso e outro docente de universidade pública da área de psicologia da aprendizagem defende que criança ante tal ilustração tende interpretar que o gatinho estivesse pulando do sétimo andar, tomando-o por ignorante ao extremo neste tema.

Porém, por considerar os educandos possuidores de tamanha ignorância, não terá qualquer comisseração por tirarem o seu sangue. É ante isso que acha espelunca ser escola pública para esses; acha irrelevante que tipo de formação tenha quem estará postado na frente deste como docente, etc. Assim, noticiar parte da tragédia nem ventila capaz de mover um galho da árvore da educação (g.n):

#### **SÓ METADE DOS BRASILEIROS ENTRE 15 E 17 ANOS ESTÁ NO ENSINO MÉDIO**

Dados da Pnad mostram que 5 milhões de alunos estão fora da etapa que deveriam cursar. Há desigualdade regional e econômica

Priscilla Borges, iG Brasília, 14/09/2010

Fonte: <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/so+metade+dos+brasileiros+entre+15+e+17+anos+esta+no+ensino+medio/n123776251005.html>, acesso set/10

#### **SÓ METADE DOS JOVENS DE 18 A 24 ANOS CONCLUI O ENSINO MÉDIO**

IBGE aponta que 11,1% das pessoas nesta faixa têm mais 11 anos de estudo. Trabalho retira muitos brasileiros da sala de aula

Tatiana Klix, iG São Paulo, 17/09/2010

Fonte: <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/so+metade+dos+jovens+de+18+a+24+anos+conclui+o+ensino+medio/n1237778307974.html>, acesso set/10

Portanto, menos ainda haveria qualquer preocupação por algumas folhas dessa árvore estarem sendo carcomidas por lagartas vorazes (g.n)

#### **1/5 DOS ESTUDANTES BRASILEIROS SAI DO ENSINO MÉDIO COM MATEMÁTICA DE 4ª SÉRIE**

Folha Online, 13/09/2010

**Um quinto dos alunos que terminam o ensino médio no Brasil não sabe em matemática nem o que se espera para um estudante do 5º ano (ou 4ª série) do fundamental.** A informação é da reportagem de Antônio Gois publicada na edição desta segunda-feira da Folha (íntegra está disponível para assinantes do jornal e do UOL).

**Ainda de acordo com o texto, apenas 11% têm conhecimento adequado para este nível de ensino na disciplina. No caso dos estudantes com conhecimento abaixo do 5º ano, isso significa que fazem apenas operações básicas como soma e divisão. Ao se depararem com gráficos com mais de uma coluna ou na hora de converter medidas - como quilogramas em gramas - apresentam dificuldades.**

Os dados foram obtidos pela Folha a partir da Prova Brasil e do Saeb, exames do Ministério da Educação que avaliam alunos de escolas públicas e particulares em matemática e português. Entre todos os níveis analisados - a prova avalia alunos no 5º e 9º anos do fundamental, além da última série do médio -, **o pior desempenho foi em matemática no 3º ano do antigo colegial(ensino médio).**

Fonte: [www1.folha.uol.com.br/saber/797838-15-dos-estudantes-brasileiros-sai-do-colegial-com-matematica-de-4-serie.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/saber/797838-15-dos-estudantes-brasileiros-sai-do-colegial-com-matematica-de-4-serie.shtml), acesso set/10

Tudo isso não poderia deixar de contribuir vigorosamente na produção de outros números pavorosos de altíssimos prejuízos de recursos da educação. Um desses está relacionado com a evasão nas universidades públicas, quando mesmo que seja sair de um curso para outro que ache melhor, indica faltar educação de qualidade. Pois, a função mais exigida dessa é desenvolver vocações; *os demais, bem ou mal, já ganham algo com educação, enquanto o educando irá investir toda sua vida na construção de uma oportunidade que todo deve lutar para que seja a melhor possível.*

Um estudos de caso da UFMG é a tese de mestrado de **Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi**, *EVASÃO E EVADIDOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS*, Orientada por **Prof.ª Dr.ª Maria do Carmo de Lacerda Peixoto**, UFMG/FaE, Belo Horizonte 2009. Dessa tiramos o seguinte:

Cursos	Evasão
Engenharia Metalúrgica 1ºsem/2000	22,6%
Engenharia Metalúrgica 2ºsem/2000	40,7%
Engenharia de Minas 1ºsem/2000	46,9%
Engenharia de Minas 2º sem/2000	65,8%
Matemática Diurno	39,6%
Matemática Noturno	57,4%

Fonte: [www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/HJPB-7UPMBA/1/disserta\\_\\_o\\_ana\\_am\\_lia\\_adachi.pdf](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/HJPB-7UPMBA/1/disserta__o_ana_am_lia_adachi.pdf), pág. 116, acesso set/10

Lembrando que o nome Minas Gerais não é casual, porquanto, mineralogia, assim como toda cadeia produtiva gerada por esse setor, oferece excelentes perspectivas de trabalho. E quando a evasão dos que já se dispuseram fazer matemática é desse nível, para quem queria fazer um curso no qual essa era uma ferramenta, a péssima formulação influem desesperadamente.

E como lagarta já virou praga quando infesta as folhas mais maduras, o caso UnB e nacional prova que estamos enfrentando isto(g.n):

### 23% DOS APROVADOS NA UNB DESISTEM NOS PRIMEIROS ANOS

*3.483 alunos que se matricularam em 2008 e 2009 já abandonaram a instituição, diz estudo*

*DESTAK - DF, 20-Set-2010*

**Estudar na Universidade de Brasília (UnB) é o grande sonho de quase todos os jovens brasileiros que saem do Ensino Médio. No entanto, nem todos que conseguem vencer a disputa do vestibular saem dos cursos com o diploma nas mãos. Levantamento da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica da Universidade revela que 23% do total de alunos que se matricularam na instituição entre 2008 e 2009 desistiram das concorridas vagas. Dos 15.145 estudantes, 3.483 não concluíram as atividades. O número quase iguala ao de vagas oferecidas pela instituição em um semestre. Na região Centro-Oeste, a UnB foi a universidade federal que mais perdeu alunos no ano de 2009: 2.656 nos dois semestres, enquanto a Federal de Mato Grosso (UFMT) perdeu 226, a do Mato Grosso do Sul (UFMS), 1.198 e a de Goiás (UFG), 1.164.**

#### **Falta de preparo**

**UnB não tem um estudo oficial que identifique os principais motivos para as desistências, mas os professores atribuem o elevado percentual de evasões à falta de um preparo adequado do aluno durante os três anos de Ensino Médio, além da falta de identificação dos alunos com os cursos escolhidos.**

*“Os alunos chegam aqui e encontram uma realidade diferente da que tinham no Ensino Médio, com maiores exigências de aprendizagem. Isso tem sido motivo de reprovações e, conseqüentemente, desistências”, argumenta a diretora de Acompanhamento e Integração Acadêmica, Nina Paula Ferreira. “Além disso, os cursos são muito teóricos no começo. Isso desestimula o aluno que quer aprender na prática logo”, acrescenta. Orientação e bolsa para reduzir índice de evasão*

*Para evitar a evasão elevada, a UnB criou um serviço de orientação universitária, em que psicólogos e pedagogos atendem alunos que solicitam ajuda antes de desistirem dos cursos. Além disso, os estudantes também podem concorrer a bolsas de graduação que têm como objetivo dar suporte financeiro e pedagógico aos alunos que encontram dificuldades nas disciplinas dos cursos.*

**Uma das áreas mais prejudicadas pela grande evasão nas universidades é a das engenharias. No Brasil, o índice de desistências chega a 60% por ano, segundo pesquisa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior do Ministério da Educação (Capes/MEC). Na UnB, contudo, a evasão nos cursos de engenharia é de 40%. Falta de suporte financeiro dificulta.**

*Fonte: [www.destakjournal.com.br/readContent.aspx?id=50,73673](http://www.destakjournal.com.br/readContent.aspx?id=50,73673), acesso set/10*

Neste trecho “UnB não tem um estudo oficial que identifique os principais motivos para as desistências, mas os professores atribuem o elevado percentual de evasões à falta de um preparo adequado do aluno durante os três anos de Ensino Médio”, fica visível o quanto há até de displicência com todo o plantio educacional, uma vez que a UnB tem o que dizem ser um dos maiores centros da área de educação e principal formador de docente para escola básica dessa região. Porém, isso indica ser impossível pesquisarem honestamente essa problemática sem que denunciem a má formação que proporcionam.

Que praga extingui-se após destruição completa da plantação é uma verdade que inutiliza qualquer coleta. Mas, tudo acima deixa deduzido que é isso que esperam, quando subverteram até a ordem natural das coisas. Pois, as garantias essenciais incentivadoras do estudo, tais como: alojamento, alimentação, livro e bolsa para todo que necessite, esperam tentar conseguir só depois que o estudante estiver dentro da universidade sofrendo suas adversidades. Que até passarinho sofre de uma paralisa terrível quando assombrado por espantinho, porquanto vira presa fácil, descobri brincando. Eis um pequeno trecho da assombração que fazem com rede pública (g.n):

### A USP CADA VEZ MAIS DISTANTE

*Mais de 65% dos candidatos a uma vaga na instituição estudaram integralmente em escolas particulares*  
 Mateus Prado, especial para o iG, 25/09/2010

De pouco adiantou a oferta de isenções da taxa de inscrição da FUVEST para alunos de escolas públicas, o programa de Embaixadores e o tímido INCLUSP (Programa de Inclusão Social da USP). Mais uma vez, os dados mostram que a maior parte dos candidatos às suas vagas estudou, total ou parcialmente, no estudo básico, em escolas particulares. Mais de 65% dos candidatos deste ano só frequentaram escolas particulares. Se somarmos aqueles que passaram parte do ensino básico em escolas particulares aos que estudaram fora do Brasil, temos quase 72% dos candidatos.

O baixo número de candidatos advindos de escolas públicas na FUVEST tem um motivo simples e claro. Ano a ano, os jovens de menor renda sentem que a USP é uma realidade cada vez mais distante. A esmagadora maioria destes estudantes não se sente 'habilitado' para prestar seu vestibular e frequentar suas salas.[...]

Fonte: <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/artigo+a+usp+cada+vez+mais+distante/n1237784480546.html>, acesso set/10

Dizer aqui que não é claro estaria subestimando aos demais da área. Porém, sendo claro, a coisa que mais embota tudo é hipocrisia. É isso que este acabando denunciando com as aspas, no seguinte trecho: “A esmagadora maioria destes estudantes não se sente ‘habilitado’ para prestar seu vestibular”. Posto que, nessa hora tem que ser mesmo eliminado quem não for habilitado, mas fazendo jus tecnicamente ao sentido *lato* disto, portanto, sem aspa e nem mesmo uma letra grafada diferente. **E quanto educando da rede pública temer aula, nessa ou em qualquer outra, os dados de rendimento acadêmico dos cotistas diz ser apenas lenda, até que alguém prove haver fragilidades nesse dados.** Porém, advirto, de uma coisa: **a universidade pública antes e depois de cota é a mesma.**

E, voltando ao tema geral, nunca quis saber de todos os métodos possíveis e imagináveis capaz de exterminar lagartas, já que alguns desses sempre achei lindo, protegi o quanto foi possível e o vi assumir forma deslumbrante. Isso significa que defendo só assumir docência quem ainda tem muito para melhorar, porquanto, também será sempre aprendiz, o que exige uma formação razoável.

Porquanto ter deixado claro, pág. 17, da inocência dos educandos, tal lagarta é gerada mais no ventre da má formação docente, com a mais absoluta certeza em matemática, como provo no Dossiê/Formação. Certamente nisso, entra outros fatores, chegando ao ponto de apodrecer até a raiz do social ao convencem mãe de ter parido criança com defeito genético que a impede aprender matemática e a faz ajudá-los tirar o sangue.

E o que sei de lagarta é por já ter sido “caçador” dessas em roçado que não suportaria muitas para a safra ser perdida. De tão ruim nessa, não percebi que fossem imunes à urtiga<sup>4</sup>, apenas que não se intimidavam muito em saborear folhas dessas. Assim como, mesmo havendo muitas numa folha não era raro alguma saborear o talo e derrubar folha com todas no chão, sendo que neste nunca faltou formigueiro.

Não é mais que isso diplomado em matemática, caso até de mulher e mineira ainda, não conceber ser uma indignidade à humanidade quando um educando vai à escola aprender e acaba sendo expulso por outra porta levando-o ser tratado como geneticamente defeituoso por haver tido nota baixa em matemática; *justifica-se submeter a tal tipo de desadestramento dos valores naturais apenas para ter algum diploma?*

É pacífico que nem só esse histórico que compõe uma vertente do ensino da matemática que promove ignorância social explica a derrocada do educacional brasileiro como um todo. O fato mais soberbo é que no Brasil não há mesmo é formação docente, mas o que digo ser os inimigos da escola: diploma-se em matemática tendo preconceito com Letras, Pedagogia, História, etc e vice-versa para todos. E isso é muito longe de achar, por exemplo, que docente em matemática tenha que ser um literato, mas apenas que não seja preconceituoso, saiba interagir e aproveitar isso em benefício da construção da sua arte. Uma vez que o educando precisa da integração de todos, sem a qual fica esfacelado, subdividido num intrincado de ambiguidades e perdido entre enormes vazios. Isso sem levar em conta que uns destroem até o pouco que outros construíram.

<sup>4</sup>nome cient.: *Urtica dioica* L., pop. *queimadeira*

Por ser a mais bem avaliada de toda América Latina, USP quase inutilizaria todo esse estudo se o seu dissecamento não provasse haver métodos de assombramento e de alijamento da rede pública no ingresso. Isto consta no Dossiê/Vestibulares/Sudeste, no qual provo que ações como citadas no artigo anterior - *programa de Embaixadores e INCLUSP (Programa de Inclusão Social da USP)* - não passam de hipocrisia social, posto que, não só nada serve para mudar tais fatores, como tende ser mais para protegê-los.

E no processo de divulgação dessa pesquisa tem aparecido e-mail - quem nada *fala* diz o mesmo -, trazendo como resposta um equivalente do popular 'E EU COM ISSO!' e seus derivados, através de um aparente delicado "exclua o meu e-mail da sua lista", sem haver qualquer indício disto ter sido por acidente, porquanto defende tais inqualificações sendo ainda, como fez o MEC, o máximo que acha rede pública ser merecedora. Porém, como autor da façanha do gatinho nasceu nas entranhas da USP, torna mais significativo de todos isso ser dito pela Diretora da Fuvest. Eis as provas:

The image contains three screenshots. The top-left shows an email interface with the subject "João, exclua meu e-mail de sua lista." and the sender "Maria Thereza". The top-right shows the email content, including the sender "João Batista do Nascimento" and the recipient "Maria Thereza". The bottom screenshot shows a business card for "Fundação Universitária para o Vestibular" with the name "Diretora Executiva Maria Thereza Fraga Rocco" and email "mtfrocco@usp.br".

Vejam os que diz o currículo Lattes:

Maria Thereza Fraga Rocco - possui graduação em Letras pela Universidade de São Paulo (1963), especialização em Letras pela Universidade de São Paulo (1967), mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo (1975), doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (1981), pós-doutorado pela Université de Paris III Sorbonne Nouvelle Universidade de Paris III França (1991) e pós-doutorado pela Université de Paris V René Descartes Universidade de Paris III U P V França (1996). Atualmente é professor titular da Universidade de São Paulo, funcionário do Fundação Universitária Para o Vestibular e Professor titular - MS-6-Aposentado da Faculdade de Educação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Tópicos Específicos de Educação. Última atualização do currículo em 26/11/2006  
Fonte: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4788207Z1>

Quais fatores da formação levaria alguém com tantos diplomas na área de educação colocarse como achando cabível uma formulação de "ensino" terrorista ao ponto de fazer constar em livro didático o número sete com um gatinho sendo jogado do sétimo andar? Por que denota achar tão desprezível educando da rede pública ao ponto considerar natural que estejam tirando o seu sangue supondo que não aprendizagem é por defeito genético?

Foi por acaso, pág.27, ter sido docentes doutores do IME-USP os convencedores de procurador federal do quanto seria inqualificável para fazer curso superior quem não sabia que ao constar na prova "calcule os ângulos INTERVALOS do losango" isso é o mesmo que fosse "calcule os ângulos INTERNOS do losango", quando sabemos que isso é truque de redação, e todos esses educando da rede pública desconhece e ninguém que tenha feito um bom pré-vestibular "aprende" ler tais erros como se fosse o certo?

No Dossiê específico farei relato mais completo, dado que, tudo isso demonstra que não fazem questão de corrigir nada, como ainda em perpetuar toda essa desgraça contra rede pública.

Nunca surpreendi ninguém da Fuvest. Até versão do Dossiê/Sudeste que enviei ao Ministério Público/SP foi com cópia para esses. A minha surpresa um dia, em 09/10, será se alguém do MP conceber que precise de ajuste de conduta, ante à tendência geral de ter sido beneficiário de tudo no ingresso em pública. Bem como, a Diretora da Fuvest não me surpreende, pois um dos objetivos por trás de tudo é ganhar mais facilmente taxa de candidato sem que nenhum reprovado desconfie de nada do sistema e, portanto, considere-se como único culpado da sua tragédia. Nisso, um péssimo ensino da matemática é indispensável, pois todo que tenha algum temor nisto, além desta, ainda pouco fará nas provas de Física e Química. Vejamos como estão as coisas para o vestibular 2011 da Fuvest (g.n):

#### FUVEST 2011 TEM MAIS INSCRITOS DO QUE ANO ANTERIOR

*Ao todo, 132.969 pessoas se candidataram às 10.752 vagas do vestibular da Universidade de São Paulo(USP), iG São Paulo, 24/09/2010 12:09*

**O vestibular para a Universidade de São Paulo (USP) terá este ano concorrência ainda maior do que na última seleção. O número de inscritos para a Fuvest subiu 3,75%, enquanto o total de vagas disponíveis pelo vestibular caiu 0,6%. A relação candidato/vaga por curso será divulgada em outubro após as provas de conhecimento específicos das áreas de artes e música.**

**Ao todo, 132.969 pessoas se inscreveram para disputar 10.752 vagas, que incluem as 100 destinadas à Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa.** *Dessa vez, as 90 vagas da Academia de Polícia Militar Barro Branco serão preenchidas em processo seletivo separado, por isso o total de lugares disponíveis pela Fuvest caiu ligeiramente. Em contrapartida, há mais 30 vagas relativas ao novo curso de Educomunicação, que terá sua primeira turma.*

*Dados informados pelos candidatos no questionário socioeconômico, que é preenchido junto com a inscrição, mostram que há mais mulheres tentando um lugar na universidade mais concorrida no Brasil. Elas já eram maioria na última edição, com 53%, e agora são 54,4%.*

#### **Apenas 28% estudaram só em escola pública**

*A quantidade de inscritos que estudaram em escola particular continua muito superior a dos que frequentaram escola pública. Do total, 65,7% fizeram todo o Ensino Fundamental e Médio em instituições pagas contra 65,6% no ano passado. Os candidatos que só passaram por instituições públicas somam 28,4% desta vez contra 28,1% na edição anterior. A maioria destes, 25,7% do total, se inscreveu também no Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp) que oferece bolsa para alunos que fizeram todas as séries anteriores em sistemas municipais, estaduais ou federais.*

*Há ainda uma parcela de 5,7% que estudou tanto em públicas quanto particulares. Outros 334 candidatos, exatamente a mesma quantidade do ano passado e 0,3% do total, que concluiu a Educação Básica no exterior.*

*Fonte: <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/fuvest+2011+tem+mais+inscritos+do+que+ano+anterior/n1237783532985.html>, acesso set/10*

Esse dado, "Os candidatos que só passaram por instituições públicas somam 28,4%", é assombroso ante o fato de 70% dos estudantes do ensino médio ser rede pública. Mas, estudar sempre em rede pública não exclui frequentar pré-vestibular até campeão de aprovação. E, eis um dos fatores que influi para quem hoje seja da universidade pública e navegue entre o desprezo à rede pública ou, no máximo, alimentando-a com migalhas. Posto que, sentar-se meia hora que seja numa sala de um bom pré-vestibular, o que exclui quebra galho feito por amadores, é conceber rede pública composta por um bando de incompetentes.

E isso pela seguinte razão: enquanto rede pública trabalha os conteúdos que esse nem sabe para que servirá, pré-vestibular desenvolve questão por questão tal qual cairá no vestibular com imensa probabilidade de acerto. E essa garantia é dada pelo nível de repetições, plágios, truques e decorebas. Bastas dizer que os livros didáticos da rede pública só trazem problemas bastantes usados e já a mais de 5 anos, enquanto apostila de pré-vestibular além dos mais recentes, muitos são "dicas" que obtiveram fazendo "pesquisa" dentro da universidade pública. O vestibular da UFPA/2010 foi anulado, relato no Dossiê Novo Enem, por fatos como esses.

Registro situação do vestibular da USP em que na sua página só constou gabarito e em site de pré-vestibular, logo após o término, apareceu gabarito e "resoluções", quando essas só teriam sido fornecidas pela Fuvest, dado que, docente de matemática desse mesmo pré-vestibular aparece na mídia questionando tal "resolução". De fato essa é uma das formas que essas atuam para prejudicar rede pública. Quem não sabia durante a prova, ante o fato dessas não divulgarem o que acha ser resolução, vai continuar sem saber e, portanto, correndo o risco de ser reprovado da próxima vez com a mesma ou readaptação dessa, enquanto quem paga pré-vestibular fica sabendo especialmente dos truques, alguns exclusivos, porquanto, no mínimo, mais "preparado" para o próximo certame.

E tal desprezo pela rede pública é construção ideológica social brasileira, porquanto, o que acontece via pré-vestibular é apenas uma das sistemáticas, assim muito longe se ser a única forma disto se concretizar. Apenas essa foi implementada com maior vigor pela ditadura de 64, em conluio com outros que essa implantou dentro da universidade pública. Tanto isso é fato que mesmo sistema de vestibular de públicas comporta-se como coisa privada, sem qualquer compromisso com os fatores de interesse da educação pública.

A prova do quanto é estúpida a força dessa ideologia, no Dossiê Novo Enem relato caso de quem nos tempos da ditadura aparece até arriscando sua vida em defesa da educação pública e que depois de galgar os meandros da universidade pública, chega a ser pró-reitor de graduação, quando, salvo raras exceções, nenhum cargo desse é mérito, mas por ação de grupelho, tornando-se o responsável maior pelo fato principal desta pesquisa informado aqui na pág.27, que simboliza um dos mais desprezível ato para prejudicar ingresso da rede pública. De fato, e agora desconheço exceção, a fúria arrecadatório com vestibular nunca visou outra coisa que não fosse servir de partilha entre os amigos dos amigos. Eis um flagrante delito (g.n):

#### ALUNOS CARENTES DO 3º ANO FICAM DE FORA DO VESTIBULAR DA UNB POR NÃO TEREM COMO PAGAR TAXA

Camila de Magalhães, CORREIO BRAZILIENSE ONLINE, 29/09/2010

O sonho de conquistar uma vaga na Universidade de Brasília ficou mais distante para muitos estudantes carentes do Distrito Federal. O edital para os casos de solicitação de isenção da taxa de inscrição para o vestibular 2010 apenas prevê a liberação do pagamento para estudantes que já concluíram o ensino médio. Dessa forma, aqueles que estão cursando o 3º ano ficam de fora. Só teriam a isenção se participassem do Processo de Avaliação Seriada (PAS), do qual participam candidatos matriculados no ensino médio. Apesar de o prazo para pedir a isenção ter sido encerrado em 26 de agosto, vários alunos ainda tinham a esperança de que o edital do vestibular, divulgado em 15 de setembro, trouxesse informações sobre esse grupo que ficou excluído das regras. Como o documento não apresentou novidades, os jovens que cursam o último ano ficaram divididos entre os que faram as provas do vestibulares e os que não farão, por falta de dinheiro.

No Centro Educacional 3 de Brazlândia, a situação foi delicada. "Com a ação da UnB de somente permitir a solicitação de isenção dos que já concluíram o nível médio, criou-se nas nossas turmas de final de curso uma situação de flagrante desigualdade, com alunos que dispõem de R\$ 100 e irão participar do vestibular e outros cujas famílias não dispõem destes recursos e por conseguinte não irão participar", destaca Marcos Gonçalves Barbosa, vice-diretor da escola. Ele salienta que, "ironicamente", neste semestre o lema da campanha motivacional da escola para a UnB é "UnB é para você! UnB é para mim! UnB é para todos nós!", o que acabou virando uma "piada cruel."

O orientador educacional do CED 3, Josué Capuchinho, conta que a instituição incentiva os jovens a concorrerem ao processo seletivo da universidade e até criaram um projeto em que a redação valia dois pontos. "É uma desigualdade muito forte. Os alunos estão revoltados", lamenta ele, ao lembrar que no prazo para pedidos de isenção de taxa a escola procurou o Cespe e não obteve resposta. O mesmo ocorreu após o envio de um e-mail sobre a situação ao gabinete da reitoria da UnB na última sexta-feira (24/9).

A reportagem entrou em contato com o Cespe e com a UnB para esclarecer o assunto no final da tarde desta quarta-feira. A assessoria do Cespe alegou que não havia encontrado nenhum responsável para conceder entrevista e que daria um retorno na manhã de quinta-feira. A decana de graduação da UnB, Márcia Abrahão, afirmou que o Cespe é o órgão da universidade responsável por definir taxas e regras operacionais dos processos seletivos e que as definições acadêmicas são de responsabilidade do decanato de graduação e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe). "Geralmente, não somos consultados sobre esse tipo de detalhamento do edital, mas o reitor pediu para apurar porque o edital do PAS traz isenção para o 3º ano e o vestibular não traz", explicou. A decana adiantou que já entrou em contato com o diretor do Cespe e aguarda resposta para ver se ainda há tempo de reformular a decisão.

"Achamos que é preciso dar um tratamento isonômico para os candidatos, no PAS e vestibular. Conversei com o diretor do Cespe para ver se podemos remediar essa questão. Ele deixou a nosso cargo a decisão, já que o prazo para pedidos de isenção já terminou. Temos um problema e vamos buscar uma solução para a sociedade. O diretor do Cespe disse que quer discutir conosco a solução", acrescentou Márcia.

Fonte: [www.correioweb.com.br/euestudante/noticias.php?id=14318](http://www.correioweb.com.br/euestudante/noticias.php?id=14318), acesso 0out/10

E como constroem magníficas "verdades" que encobrem até crime. Aqui um episódio, por ser o tema do Dossiê Livro Didático.

Quem se oporia alunos pobre da UFRJ, alguns na beira da indignação, tenha o direito de tirar xerox de alguma coisa que esse coitado não pode comprar? Quem teria uma visão tão torpe que deixaria esses pobres coitados sem saber, engrossando uma legião de reprovados, por não ter o direito de tirar xerox de capítulo de livro? Como proibir quando isso nada rende ao autor e apenas serve para enriquecer capitalista selvagem? Eis parte dos "argumentos" que os arautos da ignorância social travestidos de educadores - lembro que só interessa nisto o acontece dentro de universidade pública, já que os demais são conseqüentes e inocentes enganados por tais, caso até teve que *beber* disto para não ficar sem diploma - arrastam legiões, especialmente nas instâncias superiores. Leia (g.n):

**UFRJ APROVA RESOLUÇÃO QUE REGULAMENTA O USO EDUCACIONAL DE FOTOCÓPIAS**

Rodrigo Gomes, 23/09/2010

RIO - O Conselho Universitário (Consuni) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) aprovou nesta quinta-feira (23) uma resolução que regulamenta o uso educacional de fotocópias de livros e periódicos em seus campi. Durante a reunião, a universidade manifestou, por meio de uma moção que será enviada ao governador, o "repúdio a arbitrária invasão" da Escola de Serviço Social no dia 13 de setembro. Na ocasião, foram apreendidas mais de 200 pastas com textos e artigos que se encontravam na xerografia da Escola. Segundo o reitor Aloisio Teixeira, o funcionário da copiadora Henrique Papa, preso durante a operação, está sendo assistido pelo Núcleo de Prática Jurídica, da Faculdade Nacional de Direito (FND). No documento, Aloisio Teixeira pede que o material apreendido seja devolvido.

Na prática, a medida libera a reprodução de trechos, como capítulos de livros e artigos de revistas ou periódicos indicados como bibliografia. A regulamentação também permite a reprodução de obras completas que integrem o acervo das bibliotecas da UFRJ, desde que atendam a pelo menos um dos quatro requisitos:

- Sejam obras esgotadas sem republicação há mais de 10 anos;
- **livros publicados no exterior e indisponíveis no mercado nacional;**
- obras de domínio público e obras nas quais conste expressa autorização para reprodução - mas apenas as esgotadas e edições que não estejam disponíveis no mercado nacional - **material nos quais o autor autoriza a reprodução completa.**

De acordo com a universidade, a resolução foi feita com base nas leis de direitos autorais e também no artigo 207 da Constituição Federal, o qual dispõe que: "As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão". A cópia e distribuição de livros em universidades é amplamente difundida, mas pode ser considerada crime, com pena de 2 a 4 anos de prisão. A Lei de Direitos Autorais (9.610) protege as obras literárias e editoriais, mas abre uma exceção à reprodução de "**pequenos trechos**", sem especificar sua dimensão. Em 2005, a Universidade de São Paulo (USP) aprovou uma medida semelhante, que regulamenta as fotocópias.

**Sobre a atuação da Polícia Civil dentro de campus da universidade, o reitor determinou que esta só poderá ocorrer mediante autorização da justiça, seja com expedição de mandados ou para investigações.**

Fonte: <http://oglobo.globo.com/educacao/mat/2010/09/23/ufrj-aprova-resolucao-que-regulamenta-uso-educacional-de-fotocopias-921063024.asp>, acesso 09/10

Um dado nisso é o seguinte: juntas, e desconheço universidade pública que não tenha um setor poderoso, obviamente às custas do erário público, suas gráficas é a maior editora do mundo. E todos esses esquecem facilmente que aluno precisa de coisa como bebedouro e restaurante, por exemplo, mas nunca de gráfica. Posto que essa é uma das poucas chance que a maioria teria como editar seus livros em caso, salvo raras exceções, em que até representa uma verdadeira assimetria, ante a inutilidade deste para qualquer leitor e/ou todo conteúdo constar da mesma forma em dezenas de outros exemplares até mais em conta.

A exuberância de poder que são detentoras começa ser revelada quando determina legalização de xerox no âmbito dessa baseados em coisa frágeis como trecho, capítulos de livro, etc. Ante o poder da internet faz sentido algo ser "indisponíveis no mercado nacional"? Complementa isso quando não indicam quem ficará responsável por fiscalizar, mas são coerente por ser impossível e exigir um quadro funcional muito além do atual só para isso. E a exorbitância de poder é quanto determinam precisar de autorização da justiça até para investigar, quando justiça não pode se manifestar sem que antes não tenha havido uma investigação segura. De fato essa determinação sempre foi válida para Polícia Federal. Isto é, essa para investigar algo dentro de universidade pública precisa antes oficiar ao reitor com antecedência e explicá-lo exatamente onde vai e o que procura.

E exuberância e exorbitância de poder nunca deixa de vir consorciados com o mais terrível dos poderes: o de petulância. Posto que, é isso quando se acham em condições de autorizar o que fazer com o que é de domínio público e o que tem autorização do autor. E a fonte primordial de tudo é o artigo 207 da Constituição pela qual essa tem autonomia para tais coisas. Tentar descobrir o que esses queiram justificar por isso e não possa, acho ser impossível.

Essa é uma das medalhas que a ditadura deu para essas, as quais apenas banharam-no com ouro quando no processo dito de redemocratização. Posto que, essa abriu um gabinete representante do sistema em cada uma com poderes ilimitados, porquanto acima de todos, cuja função era antes avaliar toda e qualquer decisão, obviamente, a mais usada era demissão, coisa que fazia aos montes, e admissão docente, do mesmo tanto. Ninguém era nomeado sem a anuência do general, salvo raras exceções, era esse o testador e atestador do que fosse necessário ante uma entrevista.

O concreto é que com um sistema dentro, não precisava de ninguém de fora. De fato, a lenda que criaram nesse período de que em universidade pública os organismos de repressão não poderiam atuar sempre foi para ofuscar alguns incautos. Porquanto, achar-se mais livre para alguma coisa e o que atuava internamente nas sombras entrar em ação, já que eram nas salas, especialmente nas tinham aulas, não faltava colaboradores.

Leia agora como tudo foi anunciado no site da UFRJ:

#### UFRJ REGULAMENTA O DIREITO À INFORMAÇÃO

BRUNO FRANCO - JORNAL DA UFRJ, 23/09/2010

[brunofranco@reitoria.ufrj.br](mailto:brunofranco@reitoria.ufrj.br)

Fonte: [http://www.ufrj.br/mostraNoticia.php?cod\\_noticia=10618](http://www.ufrj.br/mostraNoticia.php?cod_noticia=10618), acesso 0out/10

**NOTA:** Todos os Dossiês Vestibulares é para mostrar diversos meios dessas alijarem ingresso da rede pública e que ações outras, como expansão de campi pelos interiores do Estado, no caso UFPA, transparecendo ser pela educação, é apenas politicagem pura.

### RECORTE 13 - O MÁXIMO DA MÁ EDUCAÇÃO É NÃO VALORIZAR O DIFERENTE.

*“Invento mais que a solidão me dá  
Invento lua nova a clarear.”*

**Milton Nascimento/Ronaldo Basto**, Cais

Não concebo educação ser para mantermos completamente encarcerado nos primórdios da natureza. Portanto, prescinde focar-se no diferente, o que precisa que os métodos e parâmetros traduzam isso para o educando. E a parte mais importante disto, acho, é inovação tecnológica; *tecnologia é criação e execução. E só é tecnologia de ponta havendo garantia de inovação. A primeira parte gera riqueza e a segunda meios de manter o nível de rendimento, pelo menos. E como há o risco inerente de mudança tecnológica radical, só fica sustentável se o educacional for de qualidade.*

Porém, acho mais absurdo fazer, como se constata aqui, porquanto não é educação, promover afastamento tão abrupto ao ponto de quanto sai pelo ralo mais fino do processo de diplomação não tenha mais noção da natureza de um gato e conceba mais *espertezas* que dos valores desenvolvidos no decorrer das civilizações. E por sendo de tal modo capaz de gerar tão assombrosa desigualdade, não seria dispensada de ser usada como instrumento das que estiverem historicamente instaladas e na construção de outras.

Por isso, fica fácil ter uma “matemática” para determinar tarifa de transporte coletivo sem que leve em conta o faturado pelos que não sentar-se-ão nem um minuto no decorrer do trajeto, o que gera uma lucratividade “extra”, a qual tende mais ser aplicada nos processos sociais de perpetuação de tudo isso, donde jamais em nada que qualificaria o educacional. E mais: quando isso se junta à brilhosidade que emana de todo produto tecnológico, fica possível faturar vendendo, mesmo que só réplica, aparelho celular em regiões que nem dispõe factualmente de cobertura que permita fazer ligação sem inconvenientes terríveis.

E o Filósofo da Ciência **Karl Raimund Popper**, o qual é uma das raras pessoas a ter vivido depois que nazista saca arma e aponta essa para sua cabeça, cuja obra filosófica se incluiu dentre as poucas em condições de neutralizar o germe da mentalidade nazista, propôs balizamento de civilidade como esse descrito no seguinte trecho:

*“O progresso não é um certeza, mas uma possibilidade. A razão não é parte da natureza humana, mas uma escolha que, isoladamente, pode encorajar (e instaurar) a tolerância e o império da lei. Como os nazista demonstraram, o homem sempre pode sacar sua arma e pôr um fim aos argumentos, ou (caso a arma seja suficientemente grande) à humanidade. Nada nos garante um futuro feliz ou uma escolha acertada, mesmo quando escolhemos livre e racionalmente. A individualidade é necessária para a diversidade, assim como o são instituições bem gerenciadas para a guarda e avaliação das teorias que os indivíduos propõem. Não podemos nem escapar da aleatoriedade da sorte nem estarmos certos sobre o que nos reserva o dado a ser lançado. Popper acredita que as boas e más notícias são quase indistinguíveis; o homem só pode fazer o possível, embora não haja um conjunto definido daquilo que possa fazer. Ele argumenta a favor de antevisões, por oposições a profecias, e de pequenos passos apoiados sobre base confiável, por oposição a uma fé confusa em melhores dias num futuro indeterminado.”* Raphael, F., **Popper, O Historicismo e Sua Miséria**, Ed. Unesp, col. grandes filósofos, 2000, pág. 60.

A razão não ser parte da natureza humana torna inconcebível despojar desta quem não conceba, menos ainda se não quiser, as mesmas razões nas quais acredita, donde nazismo usar dos aparelhos sociais e estatais na imposição, quanto menos ainda achar que isso o autoriza tirar sangue. E a necessidade para que tenhamos algumas razões em comum, como as que ajudam manter determinados ambientes livres de germes perniciosos, faz educação de qualidade ser uma necessidade social. E toda essa pesquisa é porque não acho ser uma perseguição contra novas concepções do ensino da matemática, porquanto, impedindo, como alguns defendem, o progresso científico na área.

E nada diria se mantivessem tais convicções apenas nas suas intimidades, portanto, sem qualquer valor social. Porém, tais receberam diplomas, ganham salários públicos ou vendem livros, valendo-se da fé pública de que são conhecedores do necessário a ser feito. E vão além: **formam até hordas de perseguições e intimidação.**

O que segue são dois episódios caracterizadores do sistema, nos demais dossiês há outros, cuja visão mais completa exige pesquisa em outras especialidades.

## A) NÍVEL SUPERIOR/UNIVERSIDADE PÚBLICA

Caso: **Luiz Carlos Lobato Botelho**

<http://lattes.cnpq.br/5779411613656511>, acesso out/10

Home Blogs Membros Temáticas Grupos Seminários Séries TVs Luis Nassif Online P

# Luis Nassif Online

Posts recentes | Mais lidos | Mais comentados | Mais votados | Vídeos do Blog | Comentários

## Os cientistas do Blog

Enviado por luisnassif, dom, 19/09/2010 - 23:38

**Por luiz c l botelho**

Prezado Nassif

Outra informação sobre os meus 02 (dois) outros Livros meus ,todos contendo os meus trabalhos de Pesquisa-já publicados em Prestigiosos Periódicos Internacionais e em forma coligida .Até parece coisa de "candidato" à Premio Nobel ! (brincadeira!). Mas um reconhecimento único a um cientista labutando no Terceiro Mundo !.

Methods of bosonic path integrals representations : random systems in classical physics by Luiz C L Botelho Book Language: English  
Publisher: New York : Nova Science Publishers, ©200

Methods of bosonic and fermionic path integrals representations : continuum random geometry in quantum field theory by Luiz C L Botelho Book Language: English  
Publisher: Hauppauge, N.Y. : Nova Science Publishers, ©2

seg, 20/09/2010 - 16:17 **luiz c l botelho**

Prezados Colegas de Blog e Luis Nassif

Agradeço o apoio , por sinal muito bem vindo!. O propósito de divulgar estes meus trabalhos ,realizados nos últimos 30 anos e de uma forma ISOLADA E INDIVIDUAL , tem como único objetivo mostrar que entre todos os Países do Mundo , eu tenho a forte crença que o Brasil é o único País que pode em um prazo pequeno, tornar-se um novo Estados Unidos da América do Norte , mas agora do Sul! (mesmo incluindo a China Continental!) ,e somente pelo seu gigantesco potencial humano (talvez como nunca existiu antes na História Moderna !) e pela consequente libertação das Forças Vivas da Nação Brasileira pelo tolerancia zero não à corrupção pública (como aconteceu na História Americana da revolta do chá , em Pittisburgh!).Os livros foram escritos em Inglês ,porque a feitura dos mesmos é muito cara ( aproximadamente U\$ 30.000, por unidade!), e em sendo uma coligação de artigos já publicados em periódicos Internacionais , a língua franca é oInglês Internacional , além do fato auspicioso das Editoras Americanas e de Cingapura bancaram todos os custos de publicação ( e sem nenhuma verba do CNPq , CAPeS ou UFF, envolvidas na feitura dos mesmos!)  ,E na minha universidade de origem , quando solicitei apoio financeiro para a cobertura dos custos , o parecer do Parecerista da Pró-reitoria de Pesquisa foi totalmente desfavorável e ,em tom de escárnio , o parecerista ainda recomendou que eu pagasse as despesas de publicação do meu salário , pois eu exercia o cargo de Professor Titular !. Infelizmente este Professor parecerista julgava (e ainda cretinamente julga!) o meu trabalho de qualis inferior para " investir o Dinheiro público em tal projeto!" ,além daexistência de negociações sucessivas ao meu credenciamento a atuar no Programa de Pós Graduação do instituto de Matemática e Instituto de Física da UFF, mesmo em sendo Professor Titular por concurso de Provas e Títulos no IM/UFF .Usaram também o fato de que eu não era qualificado como Bolsista do Cnpq (desde 2004 até a presente data), apesar de ter sido continuamente bolsista de Pesquisa do Conselho de 1987-2004).A razão destes fatos Bizarros : As minhas pesquisas não tem Patronos-Boss "Gringos" e eu não deixo serem aproveitadas por oportunistas políticos-partidários no âmbito intra-universitário e extra-universitário ( tais como aceitar co-autorias espúrias nos meus artigos , negação em participação em Bancas de Concursos de candidatos já "escolhidos" ,"Patronagem" de Grupos militares-MD ,etc...) .Eis o meu ponto :Mitiguem em níveis suportáveis a corrupção nas Universidades Brasileiras Públicas e as forças vivas intelectuais da Nação certamente farão o seu papel de engrandecimento da Sociedade , Nação e Estado brasileiro .É possível !. Mas vergonha , muito trabalho e responsabilidade para com o futuro é preciso !. Corrupção (jeitinho brasileiro!) não!.

O Prof. Dr. **Luiz Botelho**, como mais é referido, é Físico-Matemático, docente titular também da UFFPa. E as suas qualidades científicas são irrefutáveis, ao ponto que deveria ser uma honra qualquer universidade pública tê-lo como docente-pesquisador, se essa se guiasse pelo mínimo da qualidade.

Note que, como esse mesmo diz, fez concurso para outra federal. Para quem é amigos do amigos, obviamente não ser o seu caso, isso pode ser feito ao bel-prazer até em prejuízo da vaga e doado sem que se exija em troca nem uma simples contribuição com coisa úteis na higiene. Porém, não sendo dessa forma perde-se muito, uma vez que começa a carreira docente praticamente do zero.

E posso afirmar, já que esse originalmente ingressou no Departamento de Física da UFFPa, que esse fez pedido para retornar à UFFPa, ao Departamento de Matemática, e na reunião na qual a maioria votou contra seu pedido, o parecerista quase nem conseguia ler o processo de tanto ri e fazer mangofas.

**E tudo isso está muito longe de um fato isolado, mas é o corriqueiro e já "normal" no etno formado pelas nossas universidades públicas.**

## B) ENSINO BÁSICO/MINAS GERAIS.

Caso : **Daniele Labanian**

Até por uma questão de fidelidade aos fatos, posto que, li primeiro as reações. E apaguei os nomes pelo seguinte: tudo simboliza um tempo e são do tipo que nem precisaria haver mais de um para que tudo fosse da mais profunda tristeza.

--- Em qui, 16/9/10,

escreveu:

Assunto: [professorpublico] Carta de leitores

Para: [professorpublico@yahoogrupos.com.br](mailto:professorpublico@yahoogrupos.com.br)

Data: Quinta-feira, 16 de Setembro de 2010, 18:09

**Vejam o que faz a desinformação, ou melhor a informação mentirosa, somos sim bons professores, não temos valorização, nem condições de trabalho, e o governo agora joga a opinião pública contra nós!!**

**Leiam a Opinião de uma aluna de Letras**

Data: Quinta-feira, 16 de Setembro de 2010, 20:01

Desta vez, \_\_\_\_\_, infelizmente, estou certa de que não foi o governo, ou o desgoverno. A pessoa está na faculdade ( de Letras!!!). Creio que deve ler e escrever bastante. Portanto, não deve ser por falta de informação que generalizou. Pode até ser professora designada, quem sabe?! Já pensou quando for sua colega de escola na RMEBH? E se estiver na Escola Integrada?! Vixe!

Dirijo da estudante Daniele (não sei se ela é também professora, designada ou concursada) quando escreve que falta o básico: 'bons professores'. Diz ainda: 'Nosso ensino possui um time de professores mal treinados e que não conta com nenhuma inspeção, ou seja, não tende a prestar contas do seu trabalho'. A maioria dos professores tem curso superior, muitos com pós-graduação lato sensu (especialização) e/ou stricto sensu (Mestrado/ Doutorado). Prestam contas de seu trabalho e são avaliados pela comunidade e pelos pares. Creio que, para emitir quaisquer opiniões as pessoas precisam 'estar dentro', participar ativamente. É muito difícil dar aulas na Rede Pública; a sociedade está a cada dia mais violenta, os problemas da inclusão, entre outros, não são sanados imediatamente. As coisas não são tão simples assim! Posturas medíocres não nos levarão a lugar algum. A maioria dos professores busca a ética e a seriedade. Óbvio, não podemos descartar que há uma porcentagem de maus trabalhadores em toda profissão. Porém, as generalizações desse tipo não cabem".

Para: professorpublico@yahoogrupos.com.br

Como ela se mostrou humilde e se desculpou, a proposta minha é que exponhamos aqui relatos de nossas experiências no dia-a-dia escolar, pois nossos relatos irão dar a resposta necessária e suficiente.

Em 17 de setembro de 2010 20:42, \_\_\_\_\_,

escreveu:

**Precisamos responder à altura (se conseguirmos rebaixar o suficiente) à amadora. Nada como uma crítica de quem anda pelos bastidores das práticas.**

Convidemos a "profissional" a experimentar a linha de frente -- como poderíamos fazê-lo?

Por acaso o artigo foi escrito depois de uma vasta pesquisa nas "escolas brasileiras, públicas e particulares", onde faltam "bons professores" que "não contam com nenhuma inspeção (nem GAVFE, nem nada regulamentar) "nem ninguém pra prestar contas" -- para quem, por acaso referia a si???

Sugiro um repúdio ao artigo, em nome dos sindicatos dos professores.

(digo, posso divulgar para dois deles, se necessário)

Façamos uso da mídia, já passa da hora!!!

From:

To: [professorpublico@yahoogrupos.com.br](mailto:professorpublico@yahoogrupos.com.br)

Sent: Thu, September 16, 2010 9:55:57 PM

Subject: Re: [professorpublico] Carta de leitores

Realmente, papel aceita tudo até umas tranqueiras dessas. A criatura que assina a blasfêmia deve ser algo criado para gerar polêmica, discórdia e mais uma vez, incitar a população contra nossa categoria, afinal há de se ter sempre um bode expiatório, ainda somos nós, professores de fato e de direito.

No meio desses comentários há duas teses que sempre aparecem em tais horas: o crítico não conhece rede pública e a confiança de que essa fosse para uma sala de aula dessa mudaria. Isso tudo isso apenas expressa fatos horripilantes, tais como:

- *Todos da escola, pelos menos, manifestam ou só podem a mesma visão;*

- *Há fatores internos em condições de mudar. E como nenhum defende haver qualidade e nem que ante de ingressar nenhum tinha isso (pelo contrário, alguns falam até como se tivesse chegado cheio de motivações promover um ensino muito bom) isso só pode significar que isso muda apenas para pior.*

- *O educando não pode ser excluído como agente dessa mudança. Porém, sendo direcionada para piorar, isso só pode ser pautada pelos piores. Porquanto, os alunos ruins são úteis para alguma coisa e tem mecanismos de expressão. Assim sendo, deixarão de intimidar os melhores? Poderiam esses promover essa mudança sem haver parceria com docentes similar? Poderia sequer haver docente similar?*

Tudo começou com esse artigo, já determinado até ser de opinião (g.n).

*Opinião, Cartas dos leitores*

### VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR SE REFLETE NA SALA DE AULA

**DANIELE LABANIAN DE SOUZA**, Estudante de Letras - [danilaban@oi.com.br](mailto:danilaban@oi.com.br), 16/09/2010

Falta às escolas brasileiras, públicas e particulares, um olhar mais apurado e científico no que diz respeito às salas de aula. Na verdade, esse não é um problema exclusivo do Brasil, mas aqui a situação se agrava porque falta o básico: bons professores.

Um professor bem qualificado é essencial para conferir eficiência a um trabalho em equipe ou a qualquer outra atividade que envolva o intelecto. No Brasil ao contrário, eles não oferecem grandes desafios para os estudantes.

Nosso ensino possui um time de professores mal treinados e que não contam com nenhuma inspeção, ou seja, não tendem a prestar contas do seu trabalho.

É admirável que a esquerda brasileira, em oito anos de governo, não tenha conferido a seus profissionais excelência acadêmica e os tenha deixado livres para ensinarem o que bem entendem, difundindo um conteúdo que, às vezes, eles nem sabem se funcionam de maneira pragmática.

A chave para um bom ensino é conseguir para a carreira de professor aquele que domina o conteúdo e que repassará o conhecimento de forma atraente para os alunos. E, para despertar o interesse desses professores é preciso, sobretudo, dar lhes uma boa remuneração, perspectiva de carreira e reconhecimento profissional.

*Esperamos que o próximo governante coloque a educação entre as suas prioridades e afaste a mediocridade em que estamos. Precisamos persistir na busca por resultados satisfatórios nessa área.*

Fonte: <http://www.otempo.com.br/otempo/noticias/?IdNoticia=151252>, acesso set/10

E a resposta que essa deu para esses, foi:

RES: Carta de leitores1 Sábado, 18 de Setembro de 2010

De: "Dani" <[danilaban@oi.com.br](mailto:danilaban@oi.com.br)>

Para: <[joabatistanascimento@yahoo.com.br](mailto:joabatistanascimento@yahoo.com.br)>, [professorpublico@yahoogrupos.com.br](mailto:professorpublico@yahoogrupos.com.br)

Prezados,

Estudei em uma escola pública e sei que nós alunos convivemos diariamente com o excesso de trabalhos em grupo, falta de interesse e as ideologias marxistas que insistem ser pregadas como solucionadoras inabaláveis. Uma doença. Muitas e muitas vezes presenciei professores revelarem que acabou naquela área por falta de opção e que estão ali para poderem cumprir a carga horária e nos mandam ler diversos livros que quando questionados sobre a matéria, sabem menos do que nós. E esses mesmos profissionais se sentem ofendidos quando são apontados e ainda fazem greve por reajustes salariais. Uma vez lembro que na minha turma duas alunas tentavam vestibular para Engenharia, na UFMG, e uma de nossas colegas, formada em Letras, disse a minha amiga que não via alunos da rede pública em uma universidade desse nível. Uma delas foi terceiro lugar no curso, pois pagou professores particulares para dar apoio. Quanto de vocês saíram dos seus livros e se propuseram a conhecer os limites de cada um dos alunos?

Enfim como eu vivo nesse país digno de referência mundial, onde a democracia é prezada e podemos emitir opinião sem censura, peço a todos que vocês brilhantes, injustiçados por nós alunos da rede pública, peço que não dê a atenção a uma alienada que passou seus últimos três anos, dedicando-se 15 horas para entender a lentidão do ensino brasileiro. Dessa estúpida quatro olhos que se destinou a aprender outros idiomas com intuito de viajar e integrar sobre o assunto. Dessa sem moral adoradora de livros velhos e mofados. Sou eu uma das alunas das escolas públicas que muitos de vocês citaram como irremediáveis. Que postura é essa de professor recorrer a sindicatos enquanto eu me propus desde o início a ter contato com cada um de vocês, pois me sinto uma aliada aos profissionais da área, apesar de discordar com todos os digníssimos.

Docentes se a minha opinião é tão inverídica e não condiz com a realidade de vossas excelências, se meu conhecimento é limitado e não abrange a prática educacional, peço a todos para deixarem-me no meu devido e humilde lugar.

A armadora pede desculpas aqueles que são apenas vítimas de um sistema desqualificado. Mas eu que sofri muitas vezes com indiferença de alguns colegas, peço para refletirem, se greves por ajustes salariais, manifestos desbravadores condiz com a realidade de um professor. Vocês são os maiores formadores de opinião. E gostaria de parabenizá-los, pois como professores vocês incentivaram mais uma vez alguém seguir adiante. Obrigada, deixe-me recolher a minha insignificância e terminar minha pesquisa sobre Dostoiévski. Por curiosidade minha melhor amiga Helena, de 36 anos, professora da rede pública, nunca reclamou do salário que ganha, mas fica sem dormir se um de seus alunos infratores não aprendeu a matéria.

Abraços,

Daniele Labanian de Souza.

OS: Escrevi outros artigos falando sobre a cidade de Belo Horizonte, Toulouse, Londres, Berlim e sobre diversos assuntos culturais, incrível que não recebi nenhum comentário de todos os colegas, por que só dão atenção no que diz respeito a vocês e não ao que diz ao ensino?

<http://educacao.uol.com.br/ultnot/2010/01/20/ult4528u926.jhtm>

## DIGRESSÕES NO TEMA

### UM ARCABOUÇO MATEMÁTICO ALEIJADO SÓ PRODUZ DESGRAÇA



Profeta Joel, **Antônio Francisco Lisboa, Aleijadinho** (Ouro Preto, MG, 1730-1814)

Que nossa educação padece de todo de tipo de carência, que física ou material, sei. No entanto, determinadas imposturas isso não justifica ou atenua, nos demais cantos, em Minas menos ainda. Sequer conceber alguma justificava em direção contrária do afirmado é mais que desrespeito, é um ato de vandalismo intelectual. Até mesmo por o caso envolver milhões de reais de recurso da educação pública, embora nos Boletins Simave-PROEB, e nem encontro nas páginas eletrônicas dos envolvidos, nunca citaram nada do custo global e, menos ainda, quanto e quem ganhou. Só uma coisa não há nisso: alguém fazendo por caridade. E nem se espera, basta uma legião que já existe atuando bem próximo.

O exposto também não se fundamenta só num passado glorioso, que há sem dúvida, mas no presente: basta procurar saber o quanto turismo rende ao Estado de Minas e ainda renderá por um bom pedaço da eternidade. Não obstante Minas ter muitas para tanto, é fato que uma razão que faz todo educando do Brasil, por exemplo, querer conhecê-la é obra de **Aleijadinho**. A qual se insere aqui para exemplificar como um trabalho bem feito, esmerado e tecnicamente executado, pode ser fonte incalculável de riqueza.

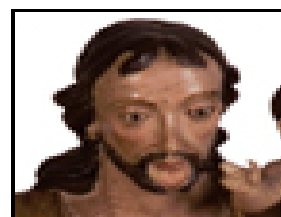
Os fatores de má qualidade que foram comprovados assumem gravidade extrema se o ocorrido fosse numa única aula de matemática e ficam imperdoáveis, portanto, já que são de quem ocupa a posição máxima em todo sistema, donde referencia e impõe. E, realmente não são poucos os componentes de tal tragédia, no entanto, a mentora global de tudo é a imoral falta de transparência pública, como já denunciei haver, sendo isso um ato bárbaro onde quer que compareça.

Vale sempre lembrar que deparar-se com um ensino de matemática com tais traços é tal qual presenciar alguém imerso num gigantes aluvião de ouro usando peneira como bateia. Mas, isso só é perceptível para quem se aproxime. De uma distância, mesmo que seja do tipo produzido pela mínima indiferença, não fica visível qualquer diferença. Também, quem se aproximar displícitamente, corre o risco de jogar sua bateia fora para agir tal qual o outro. *E, ainda não estamos falando do rasgo que tudo isso faz na terra.*

A minha esperança, educação é feita mais disso, pode até ser improvável, mas é exatamente o que consta no seguinte:

“Nada a temer, nada a consquitar  
Depois que este trem começa andar, andar  
Deixando pelo chão os ratos mortos na praça  
Do mercado.”

Lô Borges/Márcio Borges, Trem de Doido.



São José de Botas,  
**Aleijadinho**

## LIDO E NÃO-LIDO

É um pouco dos e-mail que enviei, recebi e indicativos que apareceram como retorno (g.n)

Data:	Thu, 4 Aug 2005
De:	educacao < <a href="mailto:educacao@educacao.mg.gov.br">educacao@educacao.mg.gov.br</a> >
Para:	<a href="mailto:jbn@ufpa.br">jbn@ufpa.br</a>
Assunto:	<b>Lidas:</b> solicitação das provas de matemática já aplicadas pelo simave Uma mensagem que você enviou resultou em uma notificação de retorno do destinatário. O servidor de correio gerou a seguinte mensagem informativa: Esta é uma confirmação de recebimento do email que você enviou para < <a href="mailto:educacao@educacao.mg.gov.br">educacao@educacao.mg.gov.br</a> > em 04/08/2005 Esta confirmação verifica se a mensagem foi exibida no computador do destinatário em 04/08/2005
Data:	Mon, 10 Dec 2007
De:	<a href="mailto:dep.ademir.lucas@almg.gov.br">dep.ademir.lucas@almg.gov.br</a>
Para:	<a href="mailto:jbn@ufpa.br">jbn@ufpa.br</a>
Assunto:	Return Receipt (displayed) - Ao Governador Aécio Neves. Dossiê Simave/Matemática Uma mensagem que você enviou resultou em uma notificação de retorno do destinatário. O servidor de correio gerou a seguinte mensagem informativa: This is a Return Receipt for the mail that you sent to <a href="mailto:dep.ademir.lucas@almg.gov.br">dep.ademir.lucas@almg.gov.br</a> . Note: This Return Receipt only acknowledges that the message was displayed on the recipient's computer. There is no guarantee that the recipient has read or understood the message contents
Data:	Mon, 10 Dec 2007
Para:	<a href="mailto:jbn@ufpa.br">jbn@ufpa.br</a>
Assunto:	<b>Lidas:</b> Ao Governador Aécio Neves. Dossiê Simave/Matemática Uma mensagem que você enviou resultou em uma notificação de retorno do destinatário. O servidor de correio gerou a seguinte mensagem informativa: Sua mensagem Para: <a href="mailto:secpargov@mail.prodemge.gov.br">secpargov@mail.prodemge.gov.br</a> Assunto: Ao Governador Aécio Neves. Dossiê Simave/Matemática Enviada: Seg, 10 Dezembro, 2007
Data:	Mon, 10 Dec 2007
De:	Lina Kátia Mesquita de Oliveira < <a href="mailto:linakatia@caed.ufjf.br">linakatia@caed.ufjf.br</a> >
Para:	<a href="mailto:jbn@ufpa.br">jbn@ufpa.br</a>
Assunto:	Lida: Ao Governador Aécio Neves. Dossiê Simave/Matemática Uma mensagem que você enviou resultou em uma notificação de retorno do destinatário. O servidor de correio gerou a seguinte mensagem informativa: Sua mensagem Para: <a href="mailto:secpargov@mail.prodemge.gov.br">secpargov@mail.prodemge.gov.br</a> Assunto: Ao Governador Aécio Neves. Dossiê Simave/Matemática Enviada: 10/12/2007
Data:	Mon, 10 Dec 2007
De:	<a href="mailto:dep.joao.padre@almg.gov.br">dep.joao.padre@almg.gov.br</a>
Para:	<a href="mailto:jbn@ufpa.br">jbn@ufpa.br</a>
Assunto:	Return Receipt (displayed) - Ao Governador Aécio Neves. Dossiê Simave/Matemática Uma mensagem que você enviou resultou em uma notificação de retorno do destinatário. O servidor de correio gerou a seguinte mensagem informativa: This is a Return Receipt for the mail that you sent to <a href="mailto:dep.joao.padre@almg.gov.br">dep.joao.padre@almg.gov.br</a> . Note: This Return Receipt only acknowledges that the message was displayed on the recipient's computer. There is no guarantee that the recipient has read or understood the message content
Data:	Mon, 10 Dec 2007
De:	Dea Pernambuco < <a href="mailto:dea.pernambuco@ufjf.edu.br">dea.pernambuco@ufjf.edu.br</a> >
Para:	<a href="mailto:jbn@ufpa.br">jbn@ufpa.br</a>
Assunto:	<b>Lidas:</b> Ao Governador Aécio Neves. Dossiê Simave/Matemática Uma mensagem que você enviou resultou em uma notificação de retorno do destinatário. O servidor de correio gerou a seguinte mensagem informativa: Esta é uma confirmação de recebimento do email que você enviou para <a href="mailto:jsepar-gov@mail.prodemge.gov.br">jsepar-gov@mail.prodemge.gov.br</a> em 10/12/2007 Esta confirmação verifica se a mensagem foi exibida no computador do destinatário em 10/12/2007

Data:	Mon, 10 Dec 2007
De:	dep.carlin.moura@almg.gov.br
Para:	jbn@ufpa.br
Assunto:	Return Receipt (displayed) - Ao Governador Aécio Neves. Dossiê Simave/Matemática Uma mensagem que você enviou resultou em uma notificação de retorno do destinatário. O servidor de correio gerou a seguinte mensagem informativa: This is a Return Receipt for the mail that you sent to dep.carlin.moura@almg.gov.br. Note: This Return Receipt only acknowledges that the message was displayed on the recipient's computer. There is no guarantee that the recipient has read or understood the message contents
Data:	Tue, 11 Dec 2007
De:	dep.ana.maria@almg.gov.br
Para:	jbn@ufpa.br
Assunto:	Return Receipt (displayed) - Dossiê SIMAVE/Matemática e ensino em Minas Gerais Uma mensagem que você enviou resultou em uma notificação de retorno do destinatário. O servidor de correio gerou a seguinte mensagem informativa: This is a Return Receipt for the mail that you sent to dep.ana.maria@almg.gov.br. Note: This Return Receipt only acknowledges that the message was displayed on the recipient's computer. There is no guarantee that the recipient has read or understood the message contents
Data:	Tue, 11 Dec 2007
De:	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO < educacao@carneirinho.mg.gov.br >
Para:	jbn@ufpa.br
Assunto:	<b>Lidas:</b> Dossiê SIMAVE/Matemática e ensino em Minas Gerais Uma mensagem que você enviou resultou em uma notificação de retorno do destinatário. O servidor de correio gerou a seguinte mensagem informativa: Esta é uma confirmação de recebimento do email que você enviou para jataide.lemos@gmail.com, em 11/12/2007 Esta confirmação verifica se a mensagem foi exibida no computador do destinatário em 11/12/2007
Data:	Tue, 11 Dec 2007
De:	Joao Batista - Secretario < jbo@social.mg.gov.br >
Para:	jbn@ufpa.br
Assunto:	<b>Read</b> - Dossiê SIMAVE/Matemática e ensino em Minas Gerais Your message Este e-mail foi verificado contra vírus pelo SCM Appliance McAfee SEDESE - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social-MG
Data:	Tue, 11 Dec 2007
De:	Undime/MG < undimemg@undimemg.org.br >
Para:	jbn@ufpa.br
Assunto:	<b>Lidas:</b> Dossiê SIMAVE/Matemática e ensino em Minas Gerais
Data:	Tue, 11 Dec 2007
De:	dep.andre.quintao@almg.gov.br
Para:	jbn@ufpa.br
Assunto:	Return Receipt (displayed) - Ao Governador Aécio Neves. Dossiê Simave/Matemática
Data:	Wed, 12 Dec 2007
De:	gab.eros.biondini@almg.gov.br
Para:	jbn@ufpa.br
Assunto:	Return Receipt (displayed) - Ao Governador Aécio Neves. Dossiê Simave/Matemática.
Data:	Fri, 22 Feb 2008
De:	<b>Conselho de Ética</b> < conselhodeetica@conselhodeetica.mg.gov.br >
Para:	jbn@ufpa.br
Assunto:	Re: Dossiê <b>Prezada Senhor,</b> Acusamos o recebimento de seu e-mail e informamos que sua observação à metodologia de realização da pesquisa foi levada ao conhecimento da Coordenação do Simave. Atenciosamente, <b>Samuel Guimarães e Garcia Assessor CONSELHO DE ÉTICA PÚBLICA - CONSEP.</b>

### Relação dos Dossiês produzidos e/ou em andamento

1 - **Internacional/PISA (Brasil/Portugal/Espanha/Argentina)** - Nesse provo que quesito para medir o nível de aprendizagem em matemática em língua inglesa é claro e inteligente, enquanto sua versão/redação para português e espanhol é idiota e encerra imbecilidade. Nesse ainda demonstro que a OCDE é quem orienta tais sistemas nacionais de avaliação e induz parte dos fatores que desqualificam o ensino da matemática nesses países.

2 - **SAEB/Prova Brasil** - Nesse o principal, além da péssima qualidade dos quesitos, provo que essas são realizadas dentro de um processo de imoralidade pública, **as provas são sigilosas.**

3 - **Minas/São Paulo/Ceará** - São estudos dos sistemas de avaliações e ações do ensino da matemática demandados por suas secretarias.

4 - **OBMEP** - O principal é que, além dos erros matemáticos, essa plagia material já disponível na internet e oferece aos educandos da rede pública, ao custo de milhões de reais da educação, como se fosse original. Isso, tal qual todo processo, fundamenta o que provo: estes acham que tais estudantes são de quinta categoria, donos de uma tolice matemática fenomenal.

5 - **Vestibulares/ENEM** - O foco são provas de vestibulares das principais universidades públicas por regiões (Sudeste, Centro e Nordeste). O que provo é: do que é estudado em doze anos na escola pública quase nada há na prova e quase tudo do que tenha sido em três meses de pré-vestibular mediando. Além de haver uma "pedagogia do espantamento", que são truques que empurram o educando para os braços de pré-vestibulares. No Centro relato casos do dito velho enem e um histórico da transição para o novo.

6 - **Referenciais - PCN/Matemática e outros** - O caso mais grave é o de São Paulo, no qual autores de livros didáticos também são autores de referenciais que são fundamentais na decisão de escolha do livro didático.

7 - **Livros Didáticos - Fundamental (5ª - 8ª série e Médio - Aprovados e comprados pelo MEC)**  
- O caso mais estapafúrdio nisso, fora a que mostrei do gatinho, é a "teoria" de que para esse nível quaisquer duas coisas, sendo uma encimando e outra abaixo de uma barra, é uma Fração. Nesses, por exemplo, agora  $\sqrt{2} = \frac{\sqrt{2}}{1}$  é uma Fração. E os crimes de Lesa-Pátria, tais como: **induz haver três Brasil( com, só com e sem a Amazônia) e ensinar errado quais são as dimensões da Bandeira Nacional.**

8 - **Formação Docente - TVEscola/GESTA II/MEC e Instituto do Milênio/IMPA/SBM** - Esses são os dois únicos que produz/distribui/vende material didático para o MEC para capacitação docente. TVEscola - Séries Iniciais, GESTAR II- Fundamental e Instituto Milênio - Ensino Médio. Além de haver uma lacuna, o problema central de cada um é:

- **TV Escola** - Não passa de uma tentativa de adestrar os docentes para o que será tema nas avaliações SAEB/Prova Brasil. Quando o que mais consegue é repassar as incongruências que desenvolveram dos conceitos e suas fraquezas metodológica.

**GESTAR II** - Além da péssima qualidade em matemática, caracteriza pela "Pedagogia da Pancada"

- **Instituto do Milênio** - Além de reforçar fatores desqualificadores do ensino da matemática, como se portar na frente do docente como se fosse o dono saber e esse o que nada sabe, a metodologia/didática do conteúdo é dentro da construção de que o educando já sabe o mais difícil e apenas precisa aprender particulares deste.

De fato, é através disso, formação, que tudo se conjuga. É por isso que há interesse de formar docente de matemática dentro de processo que até não guarde um forte cheiro de delinqüência educacional. Quando o que fazem de quesito no vestibular nada mais sendo do que truques baseados em memorizações idiotas, só cabe ao docente "papagaiar" ("minha terra tem palmeira onde canta o sabiá: seno a cos b ... cos b sen a") para que o seu aluno tenha "sucesso" e jogue centenas deles por cima dos muros das universidades públicas. Nisso, "sujá-lo" todo não importa, já que o interesse maior nisso é produzir uma sensação nos que estudaram na rede pública de dependerem de pré-vestibular para ingressar no ensino superior, já que quase tudo feito nos doze anos de escola pública nunca passou de inutilidades.

9 - **NOVA ESCOLA** - Essa é a única revista encontrável em bancas de revista no Brasil e que, às vezes, consta Encarte abordando metodologia do ensino da matemática.

10 - **DOSSIÊ VESTIBULARES-EXTRA(UNESP 2009.2)** - Esse vestibular do meio da ano da Unesp redundante em um dos exemplos mais definitivo da má qualidade dos vestibulares.

11 - **NOVO ENEM** - O barbarismo educacional exemplificado - Nesse provo que tal processo de vestibular nacional adota as mesmas desqualificações de sempre, eivado de decorebas, truques e pegadinhas, assim como, todos os fatores que há na universidade pública e que fazem o vestibular prejudicar o ingresso do aluno da rede pública e favorecer quem paga pré-vestibular. Assim como, do quanto a universidades pública está eivada dos métodos, processos e construções ideológicas da ditadura de 64.